ANNO XXXV N. 21.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. N. S. da Paz; S. Thémoteo b. m.; S. Metello m.
25 Terça. Conversão de S. Paulo ap.; S. Ananias; S. Juventino.
26 Quarta. S. Policarpo b. m; S. Paula v.; S. Theogenes b. m.
27 Quinta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr.; S. Avito m.
28 Sexta. S. Cyrillo b.; Ss. Leonidas e Flaviano mm.
29 Sabbado. S. Francisco de Sales dout. em direito b.
30 Domingo. S. Martinha v. m.; S. Jacintha de Mariscott v. f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 2 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 17 de janeiro.

Requerimento de Affonso Garnier, pedindo se consinta na reexportação de 21 duzias de canivetes de mola, que comsigo trouxera, ignorando a prohibição de sua introducção no mercado desta cidade, e que por isso lhe foram apprehendidos.—Informe o Sr. inspector da alfandega.

Dito de Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti, pedindo ser illiminado da lista dos jurados desta cidade, visto haver sido qualificado na comarca do Cabo.—Apresente certidão do affixamento da lista nesta capital, na conformidade do art. 102 da lei de 3 de dezembro de 1841.

Dito do bacharel Francisco Luiz Correia de Oliveira Andrade da Silva, pedindo ser nomeado promotor publico da comarca da Boa-Vista.—Passe portaria nomeando o supplicante.

Dito do bacharel Francisco Teixeira de Sa, promotor publico da comarca de Pão d'Alho, pedindo se prorogue por 20 dias a licença que por igual tempo se lhe concedeu para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo a prorogação na forma requerida.

Dito de George Furness, empreiteiro da estrada de ferro pedindo se requesite ao consul francez a entrega de quatro individuos que se haviam engajado para servirem na estrada, e que desertando, se foram alistar a bordo do navio de guerra francez surto no porto desta cidade, para se eximirem da obrigação de satisfazerem os seus contratos.—Ajunte os contratos a que se refere.

Dito de Manoel Francisco de Moura, pedindo certidão do dia, mez e anno em que começou a servir na secretaria do governo como praticante; bem como o dia, mez e anno, em que depois foi nomeado para o lugar de almoxarife do arsenal de marinha, que ora exerce.—Passe.

Officio n. 1156 do anno passado, do chefe de policia.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito n. 46 do mesmo, apresentando a conta do aluguel dos mezes de novembro e dezembro do anno passado da casa que serve de quartel ao destacamento do districto de Timbauba e Macós; e do fornecimento de luz ao mesmo quartel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 48 do mesmo, apresentando a relação e guia dos vencimentos de 4 dias de escolta de guardas nacionaes, que conduzio presos criminosos do termo de Barreiros para esta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 49 do mesmo, apresentando a conta da despeza com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Cimbres nos mezes de julho a dezembro do anno passado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 50 do mesmo, transmittindo as contas da despeza que se fez com os concertos da cadeia do termo da Victoria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 51 do mesmo, apresentando a conta das despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo da Victoria, nos mezes de outubro a dezembro do anno passado, na importancia de..... 321$600.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 3 do director geral de instrucção publica, informando o requerimento da professora publica da cidade de Goianna Maria Cavalcanti de Albuquerque Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 4 do mesmo, informando o requerimento da professora publica da villa de Serinhãem Porfiria Joaquina Baptista da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 7 do mesmo, transmittindo a relação e conta dos objectos requisitados e ja comprados para a escola publica de instrucção primaria da povoação de Ipojuca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 11 do inspector da thesouraria provincial, informando sobre o officio n. 150 do director geral da instrucção publica, que cobrio o requerimento da professora Maria Solomé de Siqueira Varejão.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para declarar em vista do artigo 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, qual o ordenado que ficára' percebendo a supplicante, se a seu respeito se proceder como ella requer, na conformidade do art. 4º da lei n. 429.

Dito n. 12 do mesmo, informando sobre o officio n. 139, do director geral da instrucção publica, que cobrio o requerimento da professora Francisca das Chagas Ribeiro d'Oliveira.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para declarar, avista do art. 26 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, qual o ordenado que compete a supplicante, procedendo-se a seu respeito como ella requer, na conformidade do art. 4, da lei n. 429.

Dito n. 14 do mesmo, informando sobre o officio n. 148, do director geral da instrucção publica, que cobrio uma representação da camara municipal da villa de Garanhuns.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para informar com que se lhe offerecer a vista do que se pondera neste officio.

— 18 —

Requerimento de Alexandrino José do Amaral, Date o supplicante a petição inclusa e ajunte certidão de idade.

Dito de Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro. Ajunte certidão de idade.

Dito de Manoel Antonio Jeronymo.—Indeferido.

Officio n. 33, do tenente general commandante das armas.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar effectuar o abono pedido.

Dito n. 55 do mesmo, transmittindo o attestado passado ao primeiro sargento do nono batalhão de infantaria João Antonio Alves de Brito, para poder receber a gratificação que lhe compete como aprehensor do desertor do mesmo batalhão João Soares da Silva Amiroth.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 56 do mesmo, informando o requerimento do tenente Guilherme dos Santos Sazes Cedet, que tendo de destacar para a villa de Ingazeira, comarca de Flores, quer consignar nesta cidade o soldo de sua patente, o qual destina para a sua familia em quanto alli se demorar.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar o soldo do supplicante na forma requerida.

Dito n. 5 do commandante do presidio de Fernando, transmittindo o conhecimento do recebimento dos artigos que foram ultimamente remettidos para aquelle presidio.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para o fim conveniente.

—19—

Requerimento do Dr. João José Damasio, primeiro cirurgião do corpo de saude da armada, pedindo se mande certificar pela thesouraria de fazenda se elle supplicante recebeu algum dinheiro em pagamento de serviços prestados por occasião da epidemia do cholera morbus.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para deferir ao supplicante.

Dito de José Antonio da Silva Mello, escripturario da secretaria do governo, pedindo 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito de José de Mello de Albuquerque Montenegro, tenente quartel mestre do batalhão n. 43 de infantaria da guarda nacional (municipio de Barreiros) pedindo de novo guia de passagem para o terceiro batalhão da mesma arma; visto que o seu primeiro requerimento, tendo ido a informar ao respectivo commandante superior, não teve solução até agora.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.

Officio n. 33, do tenente general commandante das armas.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito n. 60, do mesmo, solicitando se mande pregar fechaduras na maior parte das portas do hospital militar e concertar os caxilhos, muitos dos quaes não fecham e outros não podem abrir.—Informe com urgencia o Sr. director das obras militares.

Dito n. 62, do mesmo, informando o requerimento do major do corpo de artilheria do Matto Grosso, Tristão Pio dos Santos, que pede o abono de tres mezes de soldo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 55, do chefe de policia, apresentando o recibo da despeza feita no mez de dezembro do anno passado com o fornecimento de luz ao quartel do destacamento da villa de Iguarassu' na importancia de 11$160 rs.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 21, do commandante do corpo de policia, apresentando a conta corrente da caixa de fardamento do mesmo corpo, pertencente ao anno proximo passado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 121, do anno passado do regedor do gymnasio.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar ao supplicante o ordenado do lugar que interinamente occupou e por todo o tempo que servio depois da morte do effectivo.

— 20 —

Requerimento de Antonio Carlos da Costa e Sá, pedindo certidão da patente de capitão de segunda linha de seu pai Gonçalo José da Costa e Sá.—Passe.

Dito de Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, pedindo mais dous mezes de prorogação para a conclusão da obra da casa da barreira da ponte de Tapacurá, da qual he arrematante.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

Dito da irmandade do Divino Espirito Santo, pedindo ser impossada de uma sala que constitue o fundo do corredor do lado de leste da igreja do Collegio, que se acha sob sua administração, a qual está actualmente occupada pelo arsenal de guerra, e lhe he necessaria para servir de sacristia; obrigando-se a supplicante as despezas que forem precisas para a remoção dos objectos que enchem a mesma sala.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de José Maria da Paz, aprendiz marinheiro, pedindo ser inspeccionado de saude.—Requeira por intermedio do superior competente, afim de providenciar-se para a inspecção que requer.

Dito do bacharel Manoel Filippe da Fonseca, juiz municipal do termo de Porto Calvo, provincia das Alagoas, pedindo se mande certificar a data, em que prestou juramento como segundo supplente do juizo municipal da segunda vara desta cidade, e o tempo em que nessa qualidade esteve em exercicio.—Passe.

Dito de Raimundo Lopes da Silva, recrutado para a marinha, pedindo o prazo de 20 dias para provar isenção legal.—Informe o Sr. capitão do porto.

Officio n. 64 do tenente general commandante das armas, transmittindo o requerimento do coronel graduado, commandante do 4º. batalhão de artilharia Hygino José Coelho, que pede o abono de tres mezes de soldo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 68 do chefe de policia, apresentando a segunda via da relação das diarias abonadas pela collectoria de Nazareth, na importancia de 19$000, aos recrutas José Ferreira de Lima e José Francisco dos Santos.—Remettido para o fim conveniente ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que ficará na intelligencia de ter sido destinado para o exercito o recruta José Ferreira de Lima e para armada o de nome José Francisco dos Santos.

Dito n. 38, do inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para a conveniente solução a feria de gratificações marcadas pelo director do arsenal de guerra a 13 praças da companhia de artifices que estiveram empregados na primeira quinzena deste mez na factura de cartuchame para o arsenal, e cujo direito a percepção das referidas gratificações se lhe mostra duvidoso; porquanto parece que tal serviço fazem-no os artifices por obrigação.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

9 de janeiro.

—Por decreto de 5 e 7 do corrente:

Foi exonerado o juiz de direito Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa do cargo de chefe de policia da provincia do Amazonas.

Foi nomeado o juiz de direito Henrique Jorge Rabello para chefe de policia da provincia do Amazonas.

Foi designada a comarca de Solimões, na dita provincia, para o juiz de direito Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

Foi nomeado o deputado do tribunal do commercio da capital do imperio José Carlos Mayrink para o lugar de secretario do mesmo tribunal.

Teve mercê da serventia vitalicia Albano Leite da Cunha Couto dos officios de contador e distribuidor do juizo municipal e de orphãos do termo de Mogi-Merim, provincia de S. Paulo.

Foram nomeados:

O major Candido José Rodrigues de Andrade para tenente-coronel commandante do batalhão de reserva n. 11 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro.

Pedro José do Nascimento para tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 34 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes.

O capitão Francisco José Pereira para major commandante do 6º esquadrão de cavallaria avulso da guarda nacional da dita provincia.

O alferes João José Pimenta Bueno para capitão secretario-geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Campos, S. João da Barra e S. Fidelis, da provincia do Rio de Janeiro.

29 de janeiro.

A revolução oriental e a brochura do Sr. Heitor Varella.

Resposta do Sr. Dr. F. Pinheiro Guimarães.

Relendo ha pouco o manifesto do general D. Thomaz Martinez, presidente de Nicaragua, às republicas centro-americanas, no qual as convida em patriotica e viril linguagem a unirem-se de novo n'um só estado, a esquecerem antigos odios, dissenções mesquinhas, ambições mal cabidas, para fortes pela communhão de suas forças e de seus interesses americanos, resistirem ás tentativas dos flibusteiros do norte, cujo mercantilismo audacioso ameaça invadir as duas Americas, pensamos involuntariamente nos nossos vizinhos do Rio da Prata.

Nessas margens ferteis e talhadas para grandes destinos agita-se uma raça, que pela sua turbulenta ambição e constante tendencia para o jogo das armas faz lembrar as nações namades, que transformam a força em direito, que vivem sem tradicções e que avançam ou retrocedem, ao capricho dos chefes que as dirigem, e cujos interesses servem pensando servir os proprios.

Ahi um germen revolucionario e anarchico leveda-se de continuo no meio da população: as sonoras e bellas palavras da liberdade, honra, patriotismo e lealdade transformam-se em versiculos de um alcorão politico tão sanguinario como o de Mahomet, que alguns caudilhos atiram de continuo aos que os seguem nas suas correrias insensatas em busca de uma presidencia ou de uma dictadura.

Exalte quem quizer, em menoscabo de seus lares e da civilisação do Brasil, as suas escolas, mais numerosas do que as nossas, as suas mulheres, que fazem politica na poetica tertulia, a audacia de generaes sem exercito e de soldados sem capitães. He da ordem natural que ainda mesmo a peste tenha louvaminhas se esse flagello de Deos distribuir graças e repartir recompensas.

Quem investigar com o olhar frio da razão o passado e o presente dos povos sul-americanos de origem hespanhola, quem procurar descobrir no seu futuro algumas consequencias da sua vida presente, se nasceu como nós, no Brasil, ha de abençoar a mão da Providencia, que o fez cidadão de um paiz onde uma forma de governo sabia e estavel alliás os mais amplos principios da liberdade moral e civil, a duração e a perpetuidade, sem as quaes não ha progresso nem civilisação possivel.

As idéas generosas que encerra o manifesto do general Martinez são de ha muito o principio predominante da politica do imperio em relação a seus vizinhos do sul, não quanto a' fusão dessas nacionalidades, cousa impossivel, porque barreiras naturaes o vedam, mas quanto a' communhão de interesses internacionaes, quanto a' alliança que deve haver entre conterraneos, para impedir interferencias duvidosas de nações fortes que na hora da partilha sempre assumem o papel do leão da fabula.

Quando o Sr. senador Cansansão de Sinimbu', uma das mais altas e esclarecidas intelligencias do paiz, fez ouvir na camara dos deputados o nome de —politica americana—, e demonstrou que a nossa diplomacia devia concentrar seus mais habeis representantes onde realmente tinhamos interesses graves a discutir, e não em longiquas embaixadas, custosas sinecuras que nem ao menos ás vezes cabem como recompensa ao talento, iniciava uma idéa magnifica que de então para ca' tem sido seguida, ainda que com varia fortuna, pelos diversos governos que tem gerido a causa publica.

Os pessimistas que se oppõem por systema a qualquer innovação do credo rotineiro a que estão aferrados, talvez considerando as tropelias e ingratidões de que o Brasil tem sido victima do Rio da Prata, accusem essa politica e seus prepostos de pouco habil, de quixotesca e prejudicial. Embora: o futuro dirá' quem tinha razão, se os que pretendiam assistir n'uma inacção que podia ser até qualificada de criminosa, ao estabelecimento sanguinolento do despotismo militar personificado n'um Rosas e n'outros heroes da «mashorca»; ou se os que entenderam que a maior nação da America do Sul, quer pelo seu poder quer pela sua civilisação, devia ser a mediadora, a pacificadora natural dessas regiões, onde parece que até agora a religião de Christo he uma estranha utopia.

A nossa fronteira do Rio-Grande do Sul guardava mais funestos presagios do que o Rubicon dos antigos; mas desde o dia em que foi transposta por nossos soldados até hoje, o Brasil não desmentio uma só vez a sua constancia e lealdade;—o egoismo estreito e sombrio de um França não pode ser a partilha das nações que aspiram ao predominio das idéas.

Foi uma cruzada de liberdade e ordem em que a força marchava em apoio do direito.

Os que medem o valor de um acontecimento pelos resultados que elle acarreta poderam rir a vontade da passagem do Tonelero e da batalha de Monte Caseros; os que pensam, porém que a vida das nações não he horaria, como a dos homens, e que os grandes factos moraes teem consequencias que só o tempo sabe tirar e tornar palpaveis, applaudiram essa pagina gloriosa da historia nacional, que illustrara' o reinado de D. Pedro II.

O beneficio prestado pelo Brasil aos povos do Rio da Prata fe-los contrahir para comnosco uma larga divida de gratidão que muitos estão longe de reconhecer. Calculando a boa fé do poderoso protector pela dos que até então se haviam apresentado com igual caracter, esses povos desconfiavam e desconfiam que se lhes hão de exigir pareas talvez mais pesadas do que as que pagavam a seus antigos oppressores.

Hoje, como sempre, apezar do que se fez e do que se está fazendo, todo o bom argentino, todo o bom oriental, todo o bom paraguayo, repete com Virgilio sempre que se trata do Brasil:

Timeo Danaos et dona ferentes.

Buenos-Ayres sobretudo, onde reina uma perpetua agitação, graças ao exaltamento dos odios politicos, mantidos e alimentados por escriptores a quem sobra talento, mas a quem falta a conscienciosa prudencia das intelligencias que o tempo e o estado doutrinaram, he o centro donde partem os principaes ataques ao Brasil e á sua politica.

O iracundo João Carlos Gomes abrio lá uma escola de diffamação systematica: exhumando das antigas folhas de Rosas tudo o que nellas se imprimio de violento, de calumnioso, de offensivo ao Brasil, faz uma nova edição in folio dessas injurias, para uso dos papa-moscas portenhos. He um gosto como outro qualquer, que nada teria de inconveniente se ás vezes não provocasse scenas de sangue, como essa que a historia designará com seu indelevel ferrete pelo nome de—Matança de Quinteros.

« Duras contingencias da guerra civil! (diz o historiador das guerras de religião na França) Irmãos transformados em carrascos, e victimas, que seriam tão crueis como elles se fossem vencedores! »

João Carlos Gomes não faz proselytos, em honra dos portenhos o dizemos; mas desvaira intelligencias generosas que um patriotismo exaltado até o delirio leva a abusos da penna e da palavra.

A esse numero pertence o folheto que com o titulo de—A Revolução Oriental—publicou o Sr. Heitor Varella em Buenos-Ayres.

Por certo que a semelhante folheto não caberia a epigraphe que Montaigne poz na frente de seus celebres «Ensaios»:—« Cecy est un livre de bonne foy ».

O espirito de partido nunca inspirou mais violenta diatribe contra uma nação amiga, e cujo sangue ainda talvez roxêa nos campos onde foi conquistada a liberdade do escriptor inimigo e dos que o applaudem.

Um espirituoso escriptor francez disse que a ingratidão era a independencia da alma: se assim he, o Sr. Varella hombreia pelo menos com Sparteco no seu amor à independencia.

O excesso da injuria he como o excesso do louvor; um descontenta, o outro não fere.

Pode-se ler sorrindo a brochura do Sr. Varella e nem por isso ficar-lhe querendo mal.

Accusa elle o Brasil peremptoriamente e sem preambulos de tudo e de «algumas cositas mas».

Foi o Brasil que armou o braço de Urquiza contra Buenos-Ayres....

Foi o Brasil que provocou a revolta de Brigido Silveira, por meio do general Flores, amigo e quasi alliado de Urquiza....

Foi o Brasil que obrigou o governo de Buenos-Ayres a deixar que Cesar Dias e seus desgraçados companheiros sahissem á luz do sol daquelle porto para irem ajudar os revoltosos na republica vizinha, no entanto que o mesmo governo se proclamava estrictamente neutral....

Foi o Brasil que fuzilou em Quinteros velhos e moços e acabou com essa aterradora e horrivel carnificina uma tentativa insensata....

He o Brasil que, atraiçoando o seu passado, vai fazer a desgraça das republicas do Prata pela sua politica cavilosa, falsa, etc., etc... E assim por diante até o fim do folheto.

Sempre que se julga um escriptor politico he preciso attender-se bem, ja para os seus actos e principios como cidadão, ja para as circumstancias em que se acha collocado, e que podem ter ditado alguns de seus escriptos.

Conhecemos pessoalmente o joven redactor da «Tribuna» de Buenos-Ayres, que por muito tempo habitou entre nós, não como um hospede, mas como um irmão.

Heitor Varella he um caracter franco e generoso, uma intelligencia viva e ardente, mas facil de deixar-se arrebatar pelo primeiro impulso, que o pode levar a extremos que elle proprio nunca previo. O estado de Buenos-Ayres, os homens que o cercam e mais que tudo o ardor de seu genio, typo perfeito da raça a que pertence, com seus defeitos e virtudes, explicam a sua malfadada brochura, que acaba de ser vigorosamente refutada pelo Sr. Dr. F. Pinheiro Guimarães.

Sahido ha pouco dos bancos da faculdade de medicina, o Sr. Dr. Guimarães ja tem colhido louros em mais de um certame litterario.

Talento moço e robusto, cheio de nobre independencia, a sua penna incisiva e illustrada respondeu com dignidade ao escriptor portenho, não pagando-lhe injuria com injuria, mas oppondo a cada inexactidão uma verdade provada ou um argumento logico impossivel de destruir.

Daremos apenas um exemplo da sua argumentação.

O Sr. Heitor Varella esforça-se por provar que a ultima revolução oriental foi feita pela grande maioria da nação e que os principios que proclamava eram justos e honestos.

O Sr. Pinheiro Guimarães ao concluir a sua resposta examina a questão da intervenção brasileira, que elle sustenta estar mais que motivada, e diz:

« Os saques de Minas, de S. Carlos, da Florida, de S. Lucia, da villa dos Trinta e Tres, das Piedras de Canelones, de S. José, de todos os pontos emfim por onde os revoltosos passaram; as contribuições forçadas, impostas sob pena de morte e de incendio das propriedades, contribuições que sobre tudo pesavam sobre os estrangeiros, por serem esses os mais ricos; os assassinatos, as mutilações, os esquartejamentos perpetrados em inimigos, em indifferentes, e até sobre inoffensivos estrangeiros, provam sobejamente a veracidade da minha proposição.

« Esses actos, enchendo-me de horror, levam-me muitas vezes a duvidar se foi um bando politico ou uma grande quadrilha de malfeitores quem commetteu esses crimes. Será possivel admittir-se que esses homens pugnaram por algum principio social? Não, mil vezes não!

« E não se creia que esses actos partiram sómente da soldadesca desenfreada, que elles eram reprovados pelos chefes, que a não podiam conter; não; e para prova eis-ahi uma carta do mais eminente delles, do principal cabeça, do general Cesar Dias.

« Sr. D. Thomas Gomensoro.

« Pintado, 20 de janeiro de 1858.

« Estimado amigo.—Nada de vós sabemos, e isso « nos tem desgotado. He tempo de obrar, e de obrar « energicamente, porque de outro modo nos leva o « diabo a todos; a todos sem excepção, porque se « cahimos nas mãos desses bandidos que rodeiam a « Pereira não hão de deixar no paiz um só colorado.

« He necessario, pois, pôr mãos á obra e dar de « frente, sem perder um só instante, se não quizer- « mos que a causa da liberdade arrie bandeira ante « os degoladores e ladrões.

« Não quero crer que fraquesa na empreza, po- « rém vemos com pezar que se desvanecem as se- « guranças que nos deu Tajes. Essa demora nos vai « fazer um damno terrivel, porque, ainda que a « tropa esteja enthusiasmada e decidida, pode des- « moralisar-se se o seu pronunciamento não encon- « trar écho nesses departamentos com que tanto « contou.

« O que fazem Sandes, Caraballo e Fausto que « não se movem?

« Porque vos não pronunciais?

« Não admitto as vossas desculpas. Ninguem mais « proprio do que vós para encabeçar o movimento, « porque tendes prestigio entre nossos amigos, por- « que ja regestes esse departamento, porque, em « uma palavra sois um dos nossos homens impor- « tantes. Sei que alguma cousa custa abandonar as « commodidades de familia, porém eu fui o pri- « meiro a faze-lo, e corri a pôr minha espada ao « serviço da patria, que hoje mais que nunca ne- « cessita dos bons colorados.

« A falta de recursos não he um motivo, pois eu « me lancei ao campo com muito pouca cousa, con- « tando nada mais do que com o concurso dos ami- « gos e com o que a sorte das armas podesse pro- « porcionar-me. Por isso nada vos posso mandar « por agora; porém creio que em breve estaremos « no caso de premiar, como merecem, os serviços « de nossos amigos, isto he, se os velhos defensores « da republica contra a invasão dos tyrannos Rosas « e Oribe não têem renegado a sua causa.

« Animo, meu amigo, e a obra: arranjei entre « os amigos um emprestimo secreto, que em breve « pagaremos, e immediatamente que se tenha apo- « derado dessa povoação imponha uma contribuição « a Lamas, Trillo, Alcain, Laguillas, ao trasfuga « Cabal, Claveri, Sanudo, ao boticario Arenillas, a « um capitão Bravo, Borduu, Cherife, e a outros de « cujos nomes esqueci-me, porém que conheceis me- « lhor do que eu: em uma palavra, quer sejam na- « cionaes, quer estrangeiros, a todos os blancos, sem « exceptuar um só, a todos esses ladrões, que se « enriqueceram com as desgraças da patria, com a « ruina dos colorados.

« Não tenhais escrupulo, porque essas fortunas « são nossas, de nossos amigos, a quem elles rouba- « ram-as.

« Não tenhais escrupulo, não, porque essas for- « tunas, quando menos, devem voltar ao estado, por- « que he necessario moralisar a sociedade, castigan- « do os crimes, que com ultrage a Deos têem esta- « do impunes até agora; e dispondo dellas para o « serviço da causa publica, não fazeis nada mais « do que fazer uso dos dinheiros do thesouro na- « cional.

« Eu marcharei a marchas forçadas, e estarei no « departamento de Paisandú de 30 a 31. Em Ta- « cuarembó devem ter-se movido ja os nossos va- « lentes companheiros, os commandantes Suares, « Ordenez e Lodesma, com os quaes vos deveis pôr « de accordo, para que se me incorpore toda a ca- « vallaria que seja possivel no occasião de passar o « rio Negro.

« Actividade e energia, meu querido amigo.

« He preciso que o partido colorado, o partido das « tradições gloriosas da republica, se levante como « um só homem para gritar—ahrás—a toda essa ca- « nalha, que prostitue os destinos publicos.

« He preciso extirpar essa raça maldita, que mais « de uma vez entregou o paiz ao estrangeiro, e que « se têem e tiveram patria a nós o devem. He pre- « ciso usar de rigor com os inimigos e com os in- « differentes, porque estes têem feito em nossas fi- « leiras tanta brecha como aquelles. He preciso que « corra sangue porque elle he necessario, para sal- « lar a revolução, e até he moral que se não de- « more o castigo dos criminosos. Não haja compai- « xão, não, com esses bandidos, que nos degolariam « todos se o podessem. Fuzilai a todo aquelle que não « queira abraçar nossas idéas, a todos que não quei- « ram aceitar as tradições gloriosas da defeza; der- « rubai de uma vez os obstaculos que se nos apre- « sentam agora e os que possam apresentar-se para « futuro. Eu aceito a responsabilidade de tudo. « Para tudo vos autoriso.

« Podeis dar accessos até o posto de tenente-co- « ronel, que serão reconhecidos por mim.

« Espero em breve dar-vos um aperto de mão e « um abraço de coração.

« Com comprimentos para todos os amigos, vos « sauda mui affectuosamente vosso amigo e compa- « nheiro.

« Cesar Dias. »

« Esta carta, Deos me perdoe, quasi justifica as execuções de Quinteros.

« Vio-se jamais nada mais monstruoso do que essa exortação a uma revolta que não tem por fim o triumpho de nenhum principio politico, que não tem outro alvo senão derrubar um partido que nem estava no poder, o partido blanco, que digo? derrubar, não; he extirpar que eu devia dizer. Ha nada mais horrivel, nada mais atroz, do que essa phrase? —Fuzilai a todos aquelles que não queiram abraçar nossas ideas,—quer sejam inimigos, quer indifferentes. Ha nada mais repugnante, mais asqueroso, do que essa excitação ao roubo, que com tão fracos sophismas se quiz acobertar sob o manto do patriotismo? Justos céos! que homens eram esses, que não trepidavam ante crime nenhum para saciar o seu desejo de mando? »

A citação que acabamos de fazer dispensa commentarios. Todo o folheto do Sr. Dr. Pinheiro Guimarães basea-se em provas semelhantes.

Essa carta de Cesar Dias he um documento terrivel, que condemna ante o futuro o seu autor e descobre bem profundos abysmos na politica argentina e oriental. Mas nem por isso deixamos de condemnar altamente o desastrado fim daquelle infeliz soldado.

Quando o fogo das paixões estiver mais acalmado o Sr. Varella ha de lamentar o ter ligado o seu nome a uma ma causa; tanto mais que fazendo-o não só se mostrou ingrato para com os brasileiros, abandonou a causa que seu illustre pai, D. Florencio Varella, sustentaria ainda hoje com seu raro talento se a mão do assassino não tivesse cortado os dias daquelle homem notavel, daquelle grande cidadão, que foi um dos maiores propugnadores do progresso e da civilisação em seu paiz.

O folheto do Sr. Dr. Pinheiro Guimarães deve ser lido por todos os que se prezam de amor patrio, por todos os que olham com enthusiasmo para os talentos que vão surgindo dentre a nossa mocidade actual, de que he elle um dos mais brilhantes representantes.

Além de tudo o seu livro he uma acção nobre: occupado de estudos scientificos graves, soube desviar delles algumas horas para defender generosamente o seu paiz de uma aggressão injusta. Os que não quizerem applaudir o escriptor applaudam ao menos o cidadão.

H. M.

— 11 —

Por decreto de 8 do corrente, foram nomeados: Augusto Candido Nobre de Figueirôa para o emprego de amanuense da alfandega da Bahia;

João Juliano de Moraes Rego para o de guarda-mór do Maranhão.

Por decretos da mesma data foram demittidos:

João Caldas Vianna Junior do emprego de 3.º escripturario do thesouro nacional, a pedido;

Gaspar José de Mattos Lucena do de amanuense da alfandega da Bahia, a pedido;

José Joaquim de Freitas Filho do de escrivão da alfandega da provincia do Rio Grande do Norte.

Foram mandados recolher ás thesourarias a que pertencem os empregados abaixo declarados:

A' thesouraria de Sergipe, o official da respectiva secretaria Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, que servia na de Pernambuco; e o 2.º escripturario Antonio Franco de Castro Meirelles, que servia na da Bahia;

A' da Bahia, o 2.º escripturario Caetano da Silveira Amaral, que servia na de Pernambuco.

A' do Rio Grande do Sul, o chefe de secção André Cursino Benjamim, que servia na do Pará;

A' das Alagôas, o chefe de secção Antonio Lopes Teixeira, que servia na do Rio Grande do Sul; e o amanuense da secretaria Francisco Maria Côrte Imperial Filho, que servia na da Bahia.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Reformas.—As tão falladas reformas do thesouro e de algumas das secretarias de estado; parece que a final vão ter solução. O «Correio da Tarde», gazeta publicada na côrte, diz que o actual ministerio ja as concluio, para serem publicadas dentro do corrente mez.

—*Empregados addidos.*—Os Srs. Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, e Caetano da Silveira Amaral, que se achavam, por doentes, addidos a' thesouraria de fazenda desta provincia, foram mandados recolher a's suas thesourarias. O primeiro he official da secretaria da de Sergipe, e o segundo exerce na da Bahia o lugar de segundo escripturario.

—*Novo methodo de ser carola.*—Contam-nos que um —irmão— de certa —irmandade—, desejando galgar a autoridade de juiz, abusara da condescendencia do thesoureiro de então, conseguindo deste que assignasse diversos termos de admissão de novos irmãos, sem que fizesse, como cumpria, a prompta entrada da joia. Vem a eleição dos novos cargos, he o bom devolo eleito juiz, com os votos dos novos irmãos, e o thesoureiro substituido por outro, ficando no desembolço das referidas entradas, que ja havia pago, desde que teve de prestar contas!

He bom modo de ser carola, fazendo-se juiz com o dinheiro dos outros.

— *Cabo.*—No dia 22 do corrente pelas oito horas da noite Antonio Barbosa assassinou a sua amasia Isabel Maria da Conceição quebrando-lhe o pescoço; fugio, mas foi preso no dia seguinte e esta' sendo processado.

— *Presos importantes.* — A bordo do vapor de guerra «Recife», chegado hontem do Rio, vieram da côrte com destino ao presidio de Fernando, onde tem de cumprir sentença José Cypriano d'Avalos Ridmond e Manoel Caetano Nunes Pinto, condemnados, o primeiro a seite annos e 40 dias de galés e multa correspondente a metade do tempo, e o segundo a quatro annos de galés, por crime de introducção de moeda falsa na circulação.

— *Posse.*— S. Exc. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva toma posse da administração desta provincia hoje (27) ao meio dia.

— *Passageiros.*—Entrou hontem neste porto, vindo do Havre, a galera franceza Nankin, com o passageiro Brunet C. Gilbert.

— Sahio para a Parahiba o brigue hespanhol Henrique, com o passageiro Antonio D. M. Ferreiro.

— *Hospital de caridade* (26 de janeiro.)

Existem 41 homens e 49 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, 3 homens e 1 mulher, escravos; total 96.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 1/4 da manhãa, Dr. Dornellas, ás 9 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 5 horas da tarde de hontem, e extraordinariamente ás 11 horas da noite, por ter entrado um doente com uma perna quebrada.

— *Mortalidade do dia 26 de janeiro:*

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda Bretou, branco, casado, 50 annos; hydropesia.

Francisco Antonio das Chagas, pardo, solteiro, 34 annos; pulmonite chronica.

Manoel Felix Pereira, preto, solteiro, 26 annos; congestão cerebral.

Até amanhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, chegado antes de hontem no vapor de guerra «Recife», toma hoje ao meio dia, conta das redeas da administração desta provincia, depois que houver, na camara municipal, prehenchido a solemnidade do juramento do estylo.

Para S. Exc. as condições em que se acha a provincia são ainda as mesmas em que do seu antecessor a recebeu o Sr. conselheiro Souza e Mello. O espirito publico continua calmo, os partidos mostram tendencias para um congraçamento possivel na situação em que se acham, e a imprensa está' libertada das lutas efervecentes em que durante o ardor politico se emaranhou. Um dos partidos, como em outra occasião ja' o dissemos e agora repetimos, conformado com a actual ordem de cousas, sem exigencias a fazer e sem pretenções a realisar, permanece na posição a que, desde a benefica e conciliadora administração do distincto Sr. conselheiro Sergio de Macedo, resignou-se, abandonando o campo da imprensa. O outro, embora fraccionado entre si, e descordante até em principios capitaes, representado por diversos orgãos, que muitas vezes exprimindo-se com vehemencia e excitação, dão expansão a odios antigos; nem por isso tem feito renuncia da oliveira de paz, que tem sido o resultado da prudente e reflectida politica do governo imperial, e nem he de suppor que hoje a renuncie, quando ella domina todos os espiritos, e constitue uma preoccupação geral.

E, pois, por esse lado he o aspecto da provincia inteiramente satisfactorio. Sobre segurança publica e particular, não offerece a provincia a minima difficuldade. Com energia e firmeza na repressão do crime tudo correra bem.

No que toca a melhoramentos materiaes, he que a administração não se achara' desembaraçada, como fôra para desejar, attento o estado um pouco difficiente em que acham-se os cofres provinciaes. Todavia isto não sera' um encalhe para S. Exc., que achando em execução grandes obras, e devendo promover outras de não menos importancia e urgencia, achara meios de acautellar essa falta de recursos dos cofres, na autorisação de que esta' armado o governo da provincia para contrahir um emprestimo.

A intelligencia do Sr. conselheiro Saraiva, a illustração de que deu provas no elevado cargo que acaba de deixar na administração superior, penhora e justifica a nossa confiança, que esperamos não será trahida; mas que não nos póde obrigar a mais do que a uma posição de espectativa, aguardando os actos ulteriores, que deve caracterisar a administração que hoje nasce.

Quanto a que hoje finda, não he possivel que no curto intervallo de 6 de dezembro até o presente, isto he 52 dias, em que o Sr. conselheiro Manoel Felizardo administrou a provincia, podesse ella haver-se distinguido por grandes actos. Não he em tão poucos dias que, sob todas as relações, se pode estudar uma grande provincia como a de Pernambuco, cujo governo abrange uma infinidade e variedade de negocios, cada um dos quaes exige um exame sério, longo e paciente. Entretanto essa administração, curta como he, não foi perdida para esta provincia. O Sr. conselheiro Manoel Felizardo, empregando a actividade e perspicacia, de que he dotado, em visitar e examinar por si as diversas repartições publicas, especialmente as que concernem a pasta que S. Exc. vai dirigir, mostrou que não he homem que se contente com a vida simples e commoda do expediente ordinario, e por isso vio e conheceu muita cousa. De accesso facil, attento a providenciar sobre as necessidades que chegavão ao seu conhecimento, prompto em ouvir as reclamações particulares, e attender as que eram justas, sem dependencias de pedidos e solicitações de patronos officiosos, fez quanto basta para deixar-nos uma grata recordação de seu governo.

Alem disso, sahindo o Sr. conselheiro Manoel Felizardo desta provincia para ir occupar cargo mais elevado na direcção dos negocios publicos, he tambem licito esperar que, conhecedor das mais importantes necessidades desta localidade, dedique a remedia-las uma parte dos valiosos cuidados que lhe merecem os negocios publicos. Sera' mais uma garantia, que, em favor desta provincia, vai reunir-se as que nos offerecem o Sr. conselheiro Sergio de Macedo e Nabuco, tambem conhecedores de suas condições, de suas necessidades, de sua situação.

Fazemos, por tanto, votos para que S. Exc. na nova posição a que pela terceira vez o chama o seu merito, seja tão feliz quanto he digno de sê-lo, e quanto nós o desejamos.

Correspondencias.

PROVINCIA DO PARANA'.

Senhores redactores.—Bem a meu pezar e com a maior relutancia, depois de grande hesitação, lanço mão da penna e recorro ás columnas do seu conceituado jornal, afim de, como funccionario publico, dar uma resposta concisa, porém terminante, ao jocoso patrono-noticiador desta cidade para o «Correio Mercantil,» que em termos pouco delicados se dignou molestar, não só a mim, como a certas autoridades, a quem o patrono-noticiador tem sobejas razões para não poupa-las nos devaneios de sua fertil e estupenda imaginação.

Assim, pois, creia o patrono-noticiador que tão insolito procedimento não me surprendeu, e reconhecendo logo que a melhor retribuição seria o silencio e o desprezo, nem por isso me calo no intuito de dizer, que a lisonja he o pasto com que mais se nutrem ridiculas fatuidades:

De certo por importante he de mais espinhoso o cargo de promotor publico, e em seu desempenho, para corresponder a confiança com que fui, e tenho sido honrado pelo governo, sem quebra de minha dignidade e dos deveres que lhe são inherentes, tenho sacrificado por mais de uma vez os naturaes impulsos de meu coração, contrahindo dest'arte graves compromettimentos, que, mercê de Deos, sobram-me ainda forças para supporta-los com prudencia e resignação, unicas recompensas das consciencias puras e dos espiritos bem intencionados.

Desprezando entretanto, e de modo mais formal o tosco da linguagem, corre-me o dever de declarar

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

(Continuação.)

IV

Conspirações perdidas.

Themistocles em seu tempo governador de Athenas e homem importante, queria que se gravasse em seu tumulo: — « Aqui jaz o homem, que fez mais bem aos seus amigos e menos mal aos seus inimigos.» Esta maxima resumida da politica dos Gregos e Romanos, era a regra de conducta de Isaac Craig. Aborrecia seus inimigos até a morte; mas servia aos amigos, afim de ser por elles servido a seu turno. Sem temor, sem fé, sem escrupulos, hypocrita e talvez devoto (quem sabe a singular mistura de idéas, que contém o cerebro de um «Yankee»?, citando a Biblia a cada passo, e commettendo usuras, nunca bebendo vinho por temperança e embriagando-se de Whiskey, era o verdadeiro cidadão do Connecticut, como se aprazem de representar os homens do sul. Embora fosse bravo, não tinha esse valor aventeroso, essa franqueza e generosidade dos Kentuckianos; mas era rico, o que em toda a parte, e sobretudo nas sociedades novas, he uma força immensa; dava dinheiro a juros sobre hypothecas boas à metade dos rendeiros do condado; era presidente do banco de Oaksburgh e tinha dependente de si a maior parte dos negociantes da cidade. Finalmente com a sua gazeta podia com uma palavra arruinar o credito financeiro de seus inimigos ou deshonra-los. No oeste as emprezas são gigantescas e os recursos exiguos; uma quebra annunciada torna-se logo certa; cada um quer ser pago no mesmo dia. O proprio Banco de França não resistiria a semelhante provação.

Craig, aborrecido de todos, mas poderoso por seu jornal e seu dinheiro, era para Acacia um inimigo temivel. Estes dous homens dividiam entre si o Oaksburgh, e sua rivalidade não fazia ahi menos motim do que em Verona a dos Montegus e Capuletos; com a differença apenas de não ser tão poética. Ha muita differença entre dous cavalleiros vestidos de seda e veludo, que se matam pela honra e serviço das damas, proferindo de um modo apaixonado os mais bellos versos que o amor jamais tem inspirado a poéta algum da Alem da Mancha, e dous jornalistas de collete, que, na falta de argumentos, arremessam á cara um do outro seus tinteiros, disputando a attenção e o dinheiro de cinco ou seis mil palpavos; mas cada qual deve-se contentar com que lhe dá o céo, e uma vez que o bello sol do Kentucky esclarece por acaso um puritano do Connecticut, convém fazer o retrato desse triste e desagradavel heroe.

Mais feliz que seu adversario, Isaac tinha nascido americano e protestante. Até o dia em que as escolas primarias, os jornaes, o vapor, a telegraphia electrica e os tiros de canhão; — distribuidos em uma sabia medida ás partes recalcitrantes da especie humana,—houverem cimentado a liberdade, a igualdade e a fraternidade, hade-se ver Anglo-saxonios odeiarem Irlandezes, que os abominam, ministros protestantes declamarem contra a infame Babylonia, onde está o throno do papa e padres catholicos terem saudades da velha inquisição, infelizmente fóra da moda. A' grande republica dos Estados-Unidos, até aqui o mais bello exemplo da fusão pacifica das raças, que o mundo tem conhecido, esta' ainda longe desse bello idéal entrevisto pelos philosophos. Um partido orgulhoso e inhabil, os «Know-nothings», que imagina que a divina Providencia, creou a America do Norte para elle só, quer fechar as portas aos emigrantes europeus. Sobre este partido, pouco numeroso, mas forte, he que se apoiava Craig, lisongeando-lhe as paixões para servir-se dellas conforme os seus designios.

No dia seguinte ao em que appareceu o artigo do «Herald of freedom» contra Lewis, Craig, tão resoluto como seu rival, em vencer ou morrer, quiz sublevar contra Acacia todas as paixões religiosas. Era este o lado fraco do francez. No Kentucky, como em qualquer parte, ninguem procura voluntariamente questão com um homem, que he rico, generoso, tem um jornal a sua disposição, e que com um tiro de carabina Minié, mata um papagaio na distancia de quinhentos passos. Por essa razão Paulo se fazia respeitar por todos; mas os ministros de todas as seitas, mesmo os que estavam a seu serviço, o aborreciam secretamente. Acacia, educado em França nessas idéas decentes, que são a partilha de um numero tão grande de Francezes, era a pedra de escandalo para todas as communhões. Em religião, como em amor, perdoa-se de melhor vontade aos inimigos do que aos indifferentes. Craig bem o sabia; e he sobre a hostilidade secreta ou declarada dos pastores protestantes, que fundava suas maiores esperanças. Craig, portanto, foi procurar Toby Benthon, ministro da seita dos methodistas.

Mr. Toby Benthon, antigo especieiro, que não tinha feito fortuna, procurava no sacerdocio um asylo contra as tempestades do mundo e da especiaria. Aborrecido de misturar sem resultado algum oca com café pillado e de vende-lo com o nome de «vela ardente» tinha-se lançado no seio do Senhor. Moravio, anglicano ou presbyterano alternadamente; segundo ás pessoas, a quem se dirigia, havia-se encontrado com Craig, e se tinha feito methodista. Não o censuro: os wesleyamos valem certamente os presbyteranos, que valem os anglicanos e estes os puseyistas, que não são inferiores aos quakers.

Finalmente sempre cheio de zelo fervido pela conservação das almas, Mr. Benthon compunha pequenos livros religiosos, que se vendiam muito bem nos wagons dos caminhos de ferro do Kentucky no meio de outras producções menos edificantes, como a — «Arte de fazer côrte ás damas».

Os livros de Mr. Benthon se recommandavam pela austeridade de seus preceitos; visto commentar elle a Biblia com piedosa vehemencia, e comparar os catholicos a essas manadas de porcos, que Jesus Christo fez morrer afogadas no lago de Genesareth, e os outros dissidentes aos Moabitas e Amonitas. Seus correligionarios eram ao menos o povo de Israel, e elle, umas vezes Moyses conduzindo os filhos de Jacob, outras vezes, mais modesto, era a nuvem luminosa guiando as tribus no deserto. Deste modo, com seus livrinhos, as subscripções dos fieis e as especulações bastante felizes sobre os pretextos, que se exportavam para Nova-Orleans, Mr. Benthon gozava de uma renda de tres mil dollars.

Logo que Craig entrou, uma negra trouxe-lhe meia canada de whiskey e uma caixa de charutos. Os dous amigos, achando-se sós, fallaram dos seus negocios, sem mais ceremonias.

— Lestes o «Herald of Freedom»? disse Craig.

— Li. He um bello trecho de eloquencia; mas esquecestes-vos do essencial.

— Como! Bebado, bigano, fugido de Newgate, pode-se por ventura dizer mais? O inglez foi submergido levando com sigo seu protector, esse maldito Acacia, que os diabos o carregem!

Benthon deitou os oculos no nariz e olhou sorrindo-se para Craig.

— He bastante arrancar o joio para fazer crescer o trigo. Sabeis onde está o anjo das trevas, e o dissestes aos vossos irmãos. Ignoraes qual seja o anjo da luz, ou não ousaes mostrar-lhes? Peccais por ignorancia ou por falta de animo?

— Bem. Quereis que faça uma reclamação em vosso favor? Havemos de entender-nos perfeitamentomente. Lewis vos faz concurrencia; Acacia me arruina: unamo-nos. O pregador dê a mão ao jornalista! Neste negocio tender mais interesse do que eu.

— Eu! Nenhum absolutamente. Pregarei em qualquer outra parte tão bem como em Oaksburg. Sois vós quem deseja a morte do francez.

— Para que fim? Acontece todos os dias a uma pessoa dar ao acaso um tiro de pistola, e sem querer, matar seu inimigo. Necessito por ventura de vossos sermões para justificar este acaso? Meu charo amigo, nós chicanemos como dous advogados, que discutem agora, e concordemos em nossos interesses. Somos muito «Yankees» para querer enganar um ao outro. Se sois de Massachussets, eu sou do Connecticut; um vale o outro. Sirva-nos de laço nosso interesse commum! O rei Salomão disse alguma cousa excellente a este respeito. Quereis pregar só em Oaksburgh? Reuni contra Acacia todos os vossos irmãos: dizei-lhes, o que he verdade, que seu designio he expellir a todos elles; que o swedenborguense he um papista disfarçado, um abolicionista, um impio, que ousa censurar os decretos da Divina Providencia e libertar uma raça que o proprio Deos amaldiçoou na pessoa de Cham, primeiro rei da Africa.

Pregai, gritai, sublevai, fazei tudo que quizerdes: eu vos apoiarei e gritarei com mais força do que vós. Darei conta dos vossos sermões, farei o elogio dos vossos livros, e se antes de um anno, a cidade de Oaksburgh reconhecida não vos fizer presente de um presbyterio e de duzentas geiras de boas terras no Kentucky, pela honra de Craig, estou prompto para passar em vosso favor um vale de vinte mil dollars.

— E qual he o vosso interesse neste negocio?

— Muito insignificante; sou modesto em meus desejos. Não reparais que os negocios d'Oaksburgh vão mal administrados, e que o antigo maire, que acaba de fallecer, era um pobre homem? A cidade possue mais de doze mil geiras de terras excellentes, que estão incultas. Isto nos deshonra aos olhos do estrangeiro. Um maire sabio e habil...

— Compraria essas terras publicas por um preço ridiculo, e as venderia muito bem.

— Comprehendo-vos. Contai com o meu voto e dos que pertencem á minha igreja. Espero que não havois de esquecer-me na compra dos terrenos.

— Está dito. Mas isto só não he bastante; convem desde já levantar altar contra altar, e se for possivel, provocar uma rebellião contra Acacia e seu amigo Lewis. Conheço Acacia, he violento e impaciente por natureza; fará alguma imprudencia, travar-se-ha a luta de... Deos sabe o que pode acontecer em um tumulto; as ballas não conhecem ninguem.

— Espero, disse gravemente Benthon, que não tereis a intenção de o matar?

— Eu! para que fim, meu charo? Amo o proximo como a mim mesmo. Se, o que Deos não permitta, meu proximo fosse morto por algum estouvado, ficaria com isto muito affiicto; mas não creio que este receio deva impedir-me de trabalhar na vinha do Senhor, e expellir do condado todos os papistas. Um pequeno mal não deve jamais impedir um grande bem.

— Muito bem dito! Ah! meu charo amigo, sou um desses bravos filhos de Levi, que Moysés mandou assassinar vinte e tres mil Israelitas depois da distincção do bezerro de ouro. Tendes fé e obras. Deos vos ha de recompensar.

— Assim o espero, respondeu modestamente Craig, e sahio para deixar o campo livre ao seu alliado.

— Que patife refolhado! Pensava Benthon. Com que sangue frio falla em matar um homem! Ah! porque não fiz fortuna no cravo da India e na canella? Entretanto não posso ainda deixar Oaksburgh. Primeiro que tudo he preciso que eu viva; tanto peior se outros morrerem. Para que se vem pôr no meio do meu caminho? Se Acacia for morto, não serei complice do assassinato; eu o reprovo desde já. O sangue derramado caia sobre a cabeça do assassino!

Depois de algumas reflexões desta especie, Benthon não pensou em outra cousa senão em coadjuvar Craig com todas as suas forças. Este, que não contava somente com a eloquencia do seu socio e suas intrigas para acabar com o seu adversario, tomava suas medidas com Appleton. Brevemente se verá o resultado de suas conspirações.

V.

Cabalas eleitoraes e outras intrigas.

Acacia fazia iguaes preparativos. Adivinhava o projecto de seu inimigo e espreitava seus movimentos com o sangue frio e providencia de um veterano soldado d'Africa. Se tivesse seguido seus desejos, um bom duello teria terminado a questão em poucos minutos; mas não se usam duellos nos Estados-Unidos. Alli, como na Inglaterra, não se violam as leis, dá-se-lhes outra interpretação. He sabida a astucia de Escobar e o modo de evitar o duello passeiando-se em um campo e esperando-se pelo adversario.

Escobar era «Yankee» ou merecia se-lo. He prohibido bater-se em duello, mas não defender-se com as armas na mão. Dous homens se encontram na praça publica, e sem importarem-se com os vizinhos, trocam uma duzia de ballas. O jury poucas vezes deixa de declarar que cada um dos dous se achou no caso de legitima defeza. Algumas vezes as pessoas que vão passando tomam parte no negocio, e a luta torna-se geral. Acacia esperava todos os dias um caso como este, mas não o queria provocar. Temia a provenção natural dos indigenas, e sobretudo dos «Know-nothings», contra um cidadão de recente data. Sua generosidade, sua alegria, seu caracter franco e leal, seu espirito isento de prejuizos, prompto a moldar-se aos habitos de todos, lhe attrahiam muitos partidarios entre os Kentukianos; alem disto, tinha um amigo certo e dedicado no intrepido Jeremias, seu antigo socio na California. Tudo isto não o animava ainda. Queria ser chefe de um partido omnipotente no condado de Oaksburgh, e matar Craig somente depois de ter tomado suas precauções contra as consequencias naturaes desta morte. Nosso heroe, como se vê, não tinha nenhum idéal e não devia servir de modelo a ninguem. Comtudo, com seus vicios e virtudes, não tinha outros inimigos senão os pedantes e os satellites de Craig. Não ouso dizer que tivera sido feliz em outra qualquer parte, como no Kentucky: os puritanos da Nova Inglaterra o teriam indigitado; mas os habitantes do sul são mais indulgentes com os vicios, de que elles mesmos possuem grande parte. A franqueza de Acacia lhes agradava, e seus costumes livres não lhes escandalisavam a piedade um pouco arrefecida.

Na luta que previa, Acacia resolveu antes de tudo assegurar-se um alliado poderoso e proprio para o combate, o bom Carlino Bottioi. O abbade, por officio e por temperamento, não era bellicoso; mas, como todos os padres catholicos, tinha uma influencia extraordinaria sobre os emigrantes irlandezes. Estes pobres, que depois dos negros são a raça mais mansavel da creação, teem conservado de sua origem celtica uma disposição natural para a preguiça e para as batalhas. Sobre cem murros ou facadas, a Irlanda da ou recebe noventa. Que fazer, quando se esta' ocioso? Bebe-se whiskey, provocam-se rixas, bate-se, e mata-se quando se esta' armado. Esta população errante e infeliz, sobre a qual pesara' ainda por muito tempo, mesmo alem do oceano, o jugo da implacavel Inglaterra, obedece como um rebanho de ovelhas as ordens dos seus padres. Digamos tudo: se não fossem os padres catholicos, a raça irlandeza estaria exterminada ou desprezada desde muito tempo.

Eis-aqui donde vinha a força do abbade. Feliz o candidato que nas eleições municipaes poder assegurar para si o concurso dos punhos irlandezes! Sua eleição he certa. Acacia bem o sabia, e foi visitar Carlino. O Italiano era ambicioso. A esperança de obter pela influencia de Acacia um curato, talvez mesmo uma mitra de bispo, o determinou. Prometteu o concurso dos seus Irlandezes, e Acacia, da sua parte, obrigou-se a pôr a' disposição delles durante oito dias seis toneis de cerveja, duzentos presuntos e dous barris de whiskey.

Voltando a' casa de miss Alvarez, Acacia encontrou Jeremias Anderson e Lewis, que o esperavam. A bella Julia lhes fazia companhia. O inglez submergido na doce embriaguez do amor, a custo respondia a's galanterias de Jeremias. Da sua parte, Julia que era toda garridice, divertia-se em perturbar com seus olhares seu grave e ingenuo adorador. Acacia, quando entrou, bem o vio, e ficou sentido.

— Julia não me ama, pensou elle, e não reflectio que não era mais o amante de out'ora. Comtudo beijou ternamente a mão de sua amante e apertou as de seus amigos.

— Tudo vai bem, disse elle, e ganharemos o jogo.

— Que jogo, perguntou o inglez.

— O que fazemos contra Craig. Neste paiz tudo he material para eleição, discussão e combate. Não morre um gato sem que os jornaes não annunciem; e se morre de indigestão, explica-se ao publico o adobo que tinha a vianda que comeu pela ultima vez. Estas cousas fazem a America tão divertida, que algum dia hei de aconselhar a todos os hypocondriacos a que venham visita-la. Em França, Lyão arrebenta de raiva por não ser Paris; mas Oaksburgh não inveja nada. Aqui todos pregam, todos se injurtam, todos se matam como em New-York; ninguem tem spleen.

— Não faltam a' Inglaterra jornaes, eleições, nem murros, disse orgulhosamente John Lewis.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 19.

solemnemente, e pela ultima vez, que a appellação, sobre a qual discorreu magistralmente o patrono-noticiador, teve seu legitimo fundamento no art. 301 do Cod. do Proc. Crim., ao qual prende-se evidentemente as expressas disposições dos arts. 450 e 451 do reg. n. 120, de 31 de janeiro de 1842; e tanto he isto exacto, que foi assim baseada e instruida a appellação que interpuz para a sabia relação do districto, no monstruoso processo em que he réo de crime atroz Joaquim José Lopes, ultimamente absolvido pelo jury deste termo.

Se ainda insisti, pugnando pela procedencia da appellação interposta verbalmente perante o jury he porque tinha em vista os avisos de 13 de junho de 1843 e de 21 de novembro de 1854, de accordo com a norma do termo de appellação, que se lê sob numero 53 no formulario, sobre marcha regular dos processos criminaes, mandado executar pelo aviso de 23 de março de 1855, que de certo não sera' estranho ao patrono-noticiador, que se mostra tão familiarisado com os avisos do ministerio da justiça.

Do exposto por tanto se conclue, em todo o rigor da logica, em toda a força do direito, que a relação he a unica autoridade competente para tomar conhecimento da referida appellação; e que não he applicavel á questão vertente o aviso de 20 de junho de 1853, e muito menos o art. 79 da lei de 3 de dezembro de 1841 citados pelo patrono-noticiador na preconisada pratica de sua proverbial modestia.

Ainda hoje sustento a appellação com as mesmas razões então expendidas, por isso que he inconcussa a convicção que nutro neste ponto; e na contradicção palpavel em que cahio o patrono-noticiador, louvando a appellação que interpuz no processo Lopes, está a mais plena justificação desse meu acto e tambem revelada a toda a luz a falta de lealdade com que irrisoriamente se finge negar-me a faculdade ou o direito de appellar nas hypotheses figuradas. (Dr. Pimenta Bueno, 2ª edição, pag. 211-ibi § 331.)

Ha quanto tenho á dizer no firme proposito de não mais tornar á arena da discussão, embora provocado por um anonymo sem titulos para menear a penna em questões juridicas, e sem a importancia propria do homem que presa a sua dignidade.

Paranaguá 28 de novembro de 1858.—Fª Ferreira Corrêa.

(Transcripto.)

Srs. redactores.—Quando dous individuos achamse ligados pelos laços de uma sincera amisade, estabelece-se quasi sempre entre elles uma tal communhão de interesses que um não pode gozar ou soffrer sem que o outro gose ou soffra tambem.

O Illm. Sr. Dr. João Cavalcanti de Albuquerque mui digno juiz municipal e delegado da cidade de Mamanguape na provincia da Parahiba do Norte, não julgou dever defender-se das falsas accusações contra elle publicadas no periodico Imprensa da capital da mesma provincia, sem duvida por entender que não mereciam esta honra, vista a fonte impura donde partiam; eu porém que não tenho a felicidade de possuir tentar fleugma como o meu amigo, não obstante reconhecer que taes accusações em nada o poderam prejudicar, todavia passarei a desmascarar os seus accusadores (o vigario da freguezia, seus irmãos e parentes,) mostrando-os taes quaes são para que fiquem sendo de todos conhecidos não só naquella como nesta provincia.

Procurando corresponder á alta confiança que nelle depositaram assim o governo imperial como o provincial, nomeando-o para os cargos que tão dignamente exerce, ia o Sr. Dr. Cavalcanti cortando por todos os abusos que chegavam ao seu conhecimento, pois entendendo que a lei deve ser igual assim para o fraco como para o poderoso; assim para o pobre como para o rico, distribuia justiça aos seus administradores sem fazer excepção de pessoas.

Tão louvavel procedimento, embora applaudido por toda a população, devia sem duvide desagradar aos mandões de aldeia de que acima fallei.

Acostumados a abusar, não podiam vêr com bons olhos um juiz que não pactuava como seus desmandos, e no intuito de procurarem remover tão grande obstaculo, resolveram aproveitar a primeira occasião em que se lhes offerecesse um motivo ou se quer um pretexto para pedirem a sua demissão. Em falta do motivo; lançaram mão do pretexto.

No dia 6 de novembro do anno proximo passado, percorria a feira e as ruas de Mamanguape um homem ebrio tendo comsigo a mão de um santo que a todos apresentava sem a necessaria reverencia para que lhe dessem esmolas.

Vendo isto o digno juiz municipal delegado mandou que fosse recolhido não só para evitar que naquelle estado praticasse desordens, pois era grande o concurso do povo na feira, senão ainda por entender que não devia consentir na irreverencia a que um tal estado, expunha a reliquia sagrada que tão imprudentemente lhes havia sido confiada.

No dia seguinte, achando-se já o homem em seu juizo perfeito, foi posto em liberdade sem intervenção de pessoa alguma.

Quem havera ahi que ache o que censurar em um acto desta natureza?

Certamente ninguem.

Assim porém não pensou o vigario Frederico de Almeida e Albuquerque Mello, que lembrando-se talvez com saudade do bom tempo em que seus irmãos Belizario (ja fallecido,) Eneas, e Francisco percorriam as ruas da cidade pedindo esmolas para S. Nicodemos, achou que era irreverencia, profanação, abuso, injustiça e não sei que mais mandar o juiz municipal delegado recolher por 24 horas o seu digno encarregado de negocios que, ebrio, pedia esmolas para S. Francisco Xavier, apresentando a todos irreverentemente a mão deste santo como lhe fora recommendado.

Não contente com publicar uma estirada correspondencia no periodico de que acima fallei, na qual contando o facto ao seu bel prazer, maltratara o Sr. Dr. João Cavalcanti chamando-o de aluado, etc., dirigio uma representação ao Exm. presidente da provincia queixando-se contra elle pelo facto da prisão do esmoler embriagado, asseverando que afora praticado com o proposito deliberado de ferir as prerogativas que como parocho da freguezia lhe são conseddidas.»

Mas, senhores redactores, que credito pode merecer o vigario Frederico, se publicando no mesmo numero da Imprensa a sua correspondencia ao publico e a sua queixa a presidencia, narra de modo differente as circunstancias do facto?

Fallando ao publico, diz elle:

« Uma minha ovelha no leito da morte, quando luctava com a febre amarella, esta cruel inimiga da humanidade, fez uma promessa a S. Francisco Xavier de, escapando e todos de sua familia, mandar encarnar o vulto de sua imagem que tem a minha matriz, com esmollas que tirasse de tantas pessoas caridosas e abrasadas deste zelo religioso, sem fanatismo que felizmente existem nesta freguezia: sendo attendida a sua supplica, logo que cobrou a sua saude tratou de realisar a promessa.

« Nos dias de sabbados, dias em os quaes apparece maior concurrencia de povo, sahia Pedro Apolinario, homem já velho, « stricto observador » dos preceitos religiosos, de todos aqui conhecido por tal pelas suas obras, com a mão do mesmo santo n'uma salva decente e com licença minha in-scriptis a tirar esmolas, etc.»

Fallando ao presidente, porem a linguagem do vigario he inteiramente differente. Ja não he uma sua ovelha que no leito de morte faz promessa a S. Francisco Xavier de escapando e todos de sua familia,mandar encarnar o vulto de sua imagem existente na matriz,he elle vigario quem tomara a deliberação demandar promover esmolas dentre os seus parochianos para o fim de retocar as imagens da matriz inteiramente desfiguradas. Ja não he Pedro Apolinario quem apenas se restabeleceu,tratou de cumprir apromessa que fizera,foi elle vigario quem o convidou para que se encarregasse do pio trabalho de tirar esmolas para este fim, so que elle accedera.

Do mesmo modo ja não ha em Mamanguape tantas pessoas caridosas e abrazadas de zelo religioso sem fanatismo, pelo contrario o culto catholico acha-se de alguma sorte, infelizmente, um pouco esquecido.

Eis aqui as proprias palavras do vigario dirigidas ao presidente da provincia. Vmcs. senhores redactores, que as comparem com as da correspondencia e façam delle o conceito que acharem que merece.

« A exiguidade dos rendimentos desta matriz não permittindo que se façam aquelles beneficios que exigem o decoro e decencia do nosso culto, de alguma sorte, infelizmente, esquecido um pouco na epoca em que vivemos; attendendo tambem que he uma falta de irreverencia (falta de irreverencia!!) a adoração de imagens (adoração de imagens!!!), quando inteiramente desfiguradas pela acção do tempo, como algumas desta matriz; tomei a deliberação de mandar promover algumas esmolas d'entre os meus parochianos residentes nesta cidade para o fim de retoca-las; effectivamente convidei ao cidadão Pedro Apolinario, homem honesto e de sã consciencia para que se encarregasse deste pio trabalho, que de boa vontade accedeu ao meu convite etc. »

Evidentemente o vigario Frederico faltou a verdade, quer em uma das duas peças, quer em ambas; mas isto não admira por que o despeito o cegava; o que admira he que as mandasse publicar juntas em um mesmo numero da «Imprensa» sem ver o descredito de que se cobria.

« Quos vult perdere Jupiter, dementat. »

Eram apenas passados 14 dias, ja o mesmo periodico publicava outra representação dirigida pelo vigario Frederico ao Exm. presidente da provincia contra o juiz municipal delegado Dr. João Cavalcanti de Albuquerque.

As prerogativas de S. S. feridas pelo Dr. juiz municipal delegado com a prisão do seu esmoler, ja não eram o objecto desta nova queixa, era—o sim a sua reverendissima pessoa ameaçada por elle de espancamento, de morte e não sei de que mais!

Eis aqui esta queixa em toda a sua extensão, menos o preambulo:

« No dia 22 do corrente (novembro) diz o vigario Frederico, indo eu pela manhãa banhar-me em uma bica que ha no lugar Olho d'agua na cidade de Mamanguape; quando entro para o banho chega o delegado montado a cavallo, e montado conservou se até que sahindo eu do banho e voltando para minha casa, quando passava por elle, comprimentei-o tirando o meu chapéo, e de que modo retribuio o mesmo delegado a um tratamento de cortezia e civilidade? foi arrojar o cavallo para cima de mim, armado de uma bengala com terrivel punhal, dizendo ainda me comprimentas.... tu que escreveste contra mim, e deste uma queixa ao presidente da provincia? por este facto mereces que eu te quebre com esta bengala; e pretendeu pôr em pratica seu brutal intento, accometendo, montado a cavallo como estava, a mim inerme, e sorprehendido, e só não pez por que amparando-me de um entrelaçado de espinhos, pude ir evitando a sanhada fera até que apparecendo gente vi-me inteiramente livre de tamanho perigo. »

Ninguem que tenha um pouco de critica poderá dar credito á historia do vigario Frederico.

O Sr. Dr. João Cavalcanti, moço bem nascido e bem educado, tendo frequentado por espaço de cinco annos um curso de sciencias juridicas e sociaes, e achando-se alem disso revestido da autoridade que lhe dão os cargos de juiz municipal e delegado que tão dignamente exerce, não podia proceder do modo que refere o mesmo vigario.

Com effeito quem ha ahi que possa crer que o Sr. Dr. Cavalcanti, moço assaz delicado, o tratasse por tu, por maiores queixas que delle tivesse?

Quem ha que possa admittir que o tentasse espanca-lo ou feri-lo?

A verdade he que S. Rvm. despeitado pelo nenhum resultado da sua primeira queixa, inventou este facto para formular segunda, a ver se por este meio conseguia a demissão da autoridade com cuja tolerancia e benevolencia não pode contar.

Por isso seus parentes e adherentes, publicando na « Impressa » esta representação, appoiaram-na com um artigo violento contra o Sr. Dr. João Cavalcanti, insinuando ao Exm. presidente da provincia que convinha dimitti-lo ja e ja sem ser preciso que o chefe de policia fosse enviado a Mamanguape, afim de sindicar do facto.

Eis aqui como conclue este artigo monstruoso:

« Consta-nos que o Sr. presidente da provincia mandara seguir ao Sr. Dr. chefe de policia para a cidade de Mamanguape, afim de sindicar desse facto; mas, sem querermos censurar esse procedimento de S. Exc. parece-nos que elle nada aproveita.

« O que, segundo o nosso humilde entender, cumpre a S. Exc. « he demittir ja e ja » essa autoridade que se deslembrando do cumprimento de seus deveres tem commettido todo a casta de excessos, de abusos e violencias, chegando ao ponto de praticar este facto criminoso, que acabamos de referir.

« O Sr. Dr. João Cavalcanti por amor a moralidade publica não pode continuar mais no cargo de delegado de policia do termo de Mamanguape.

« Esperamos que S. Exc. que tantas provas nos tem dado de querer administrar a provincia pelos principios de justiça, imparcialidade e moralidade, não se recusara' a dar-nos esta outra attendendo a essa nossa justa reclamação. »

Não obstante estas malevolas insinuações dos parentes e adherentes do vigario Frederico, o Exm. Sr. Rohan, dando mais uma prova de administrar a provincia pelos principios de justiça, imparcialidade e moralidade, mandou sempre seguir para Mamanguape so mui digno chefe de policia, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, afim de syndicar do facto de que se queixara o mesmo vigario.

S. S. chegando aquella cidade, fez as indagações que julgou convenientes, e nada achando que podesse comprometter ao benemerito juiz municipal delegado, communicou isto mesmo ao Exm. presidente da provincia, que, inteirado da intriga, desprezou as insidiosas queixas do vigario assim como as estultas reclamações da «Imprensa,» conservando o Illm. Sr. Dr. João Cavalcanti, no lugar que tão dignamente occupa.

Os Srs. Drs. Lacerda e Monteraso ja soffreram em Mamanguape a mesma guerra que hoje soffre o meu amigo, actual juiz municipal e delegado; mas esta guerra muito o honra, pois he uma prova de que não transige com os deveres de seu cargo.

Um juiz recto, uma autoridade policial vigilante e que procede com imparcialidade, não pode certamente agradar a um grupo que quer elevar-se a custa da população inteira.

Tanto he esta a verdade que o «Commercial Parahibano» em o seu numero de 6 de dezembro proximo passado exprime-se a este respeito nos seguintes termos:

Conflicto.

« Na segunda-feira desta semana partio para Mamanguape o Sr. Dr. chefe de policia a syndicar do desaguisado que se deu entre o digno delegado daquelle termo; o Sr. Dr. João Cavalcanti de Albuquerque e o vigario Sr. padre Frederico de Almeida e Albuquerque Mello; que motivou uma queixa levada por este senhor a presença do Exm. Sr. Rohan e que foi publicada na «Imprensa» papel, em o seu numero de sabbado 27 do passado.

« O Sr. Dr. João Cavalcanti de Albuquerque, no louvavel intento de bem policiar aquelle termo, não ha podido agradar a tudo e a todos; por conseguinte esta' soffrendo e soffrera' a mesma guerra que desabridamente soffreram os Srs. Drs. Sebastião Lacerda e Monteraso. Muito espaço tem o Sr. Dr. João Cavalcanti transposto, cumprindo como he dos seus deveres, sem que a declação dessa guerra não apparecesse bem manifestada!

« Finalmente a occasião chegou, e acha-se em campo « toda a phalange do Sr. vigario Frederico » exigindo a demissão do Sr. Dr. João Cavalcanti de Albuquerque, de delegado de Mamanguape, pelo facto «monstruoso» de haver trocado algumas palavras com aquelle vigario, em um occasional encontro que tiveram!

« Na falta de outro motivo que desairasse aquelle delegado, que desaire he repellir insultos, sem usar de força,» lançaram mão daquelle para cavallo de batalha, afim de explora-lo com toda a subtileza e vantagem possiveis.

« Por conseguinte levaram ao conhecimento de Exm. Sr. presidente a queixa de que fallamos, que sendo tomada em consideração por S. Exc., baixou a providencia da viagem a Mamanguape do Sr. Dr. chefe de policia que acima noticiamos.

« Nutrimos esperanças de que o trama urdido contra o Sr. Dr. João Cavalcanti não surtira' o effeito desejado. Suppomos que o Sr. Dr. chefe de policia tera' a discripção necessaria para reconhecer os serviços prestados por aquelle integerrimo magistrado, dando-lhe a força moral precisa para manter-se no posto de honra que occupa com toda a dignidade e rectidão.

« Não he possivel que os Srs. Drs. Sebastião, Monteraso e Cavalcanti sejam máos, e que somente os seus antagonistas sejam impeccaveis. Ahi ha cousa e cousa grande. A policia que faça o seu dever.

« O Sr. Dr. Manoel Clementino chegou na quinta feira de sua viagem a Mamanguape e constanos que nada achou que motivasse a celeuma que aqui se levantou contra o Sr. Dr. João Cavalcanti, pois o facto que referimos, nenhuma importancia mereceu dos habitantes daquella cidade. »

Agora que tenho narrado fielmente a historia das queixas dadas pelo vigario Frederico contra o Illm. Sr. Dr. João Cavalcanti de Albuquerque juiz municipal e delegado de Mamanguape, resta-me, Srs. redactores contar-lhes tambem alguns factos que sem duvida lhes darão ainda mais a conhecer o caracter violento daquelle reverendo.

Tendo sido publicada no seu « Diario » uma correspondencia na qual os irmãos do vigario eram accusados de nada haverem feito como enfermeiros do hospital dos cholericos em Mamanguape não obstante receberem por este trabalho a quantia de 100$000, foi o mesmo vigario acompanhado dos irmãos insultar de dia ao negociante Luiz Antonio Gonçalves ao qual attribuio a dita correspondencia.

Confessando a um rapaz que se lhe apresentara na igreja para casar com uma rapariga a quem ja havia deflorado, o vigario levantou-o por não saber rezar, e como a madrinha Alexandrina, filha do velho Antonio Bezerra da Conceição, lhe fizesse a respeito algumas observações, alli mesmo a maltratou de palavras.

Em o dia quarta feira de trevas do anno proximo passado, como o musico Francisco de tal não se quizesse prestar a acompanhar a lição que devia cantar, o vigario o maltratou; e abandonando todo o acto, retirou-se para a casa, sendo precisos muitos pedidos e empenhos para que voltasse.

Como o marchante Manoel Bernardo cobrasse de uma sua escrava o valor de uma porção de carne que lhe havia comprado sem pagar ficou o vigario tão despeitado contra elle que não só não quiz prestar-se a ir confessar a sua velha mãi na hora da morte, allegando não poder ir a pé a uma distancia de 100 a 150 braças, senão tambem recusou baptisar a uma filhinha do mesmo « in articulo mortis », sob o pretexto de não ter padrinho.

Tambem deu licença ao padre Francelino Couto Vianna para casar a José Fidelis da Silva com Maria Francisca da Conceição, não sendo elles seus freguezes e sim moradores na villa da Independencia onde não tinham podido conseguir o seu intento (por se ter a isso opposto o pai do nubente Francisco Fidelis da Silva que trata agora de annullar este casamento, visto ter sido contrahido sem assistencia nem licença do respectivo parocho.

Eu não acabaria, Srs. redactores, se quizesse narrar-lhes todos os máos feitos do vigario Frederico, que ousou accusar falsamente ao meu amigo o Illm. Sr. Dr. João Cavalcanti apresentando-o como homem grosseiro, violento e arrebatado, defeitos que só nelle podem achar-se reunidos; mas emfim sempre referirei a Vmcs. o que praticou com a pobre india Helena e seu marido por não lhe terem concertado um par de borzeguins em máo estado, segundo o que pela mesma india foi declarado em juizo.

Não admittindo concerto os taes borzeguins, mandou dizer o vigario Frederico ao marido de Helena que os remontasse; mas como elle não tivesse dinheiro para comprar os aviamentos precisos, por se ter levantado da cama de uma doença que soffrera, mandou a dita Helena communicar isto mesmo a S. Rvma.

Em uma sexta feira pela manhãa, estando as duas pobres creaturas tranquillas em sua casa, eis que se lhes apresenta o vigario perguntando se os borzeguins estavam promptos, e respondendo o marido que não, pela razão acima declarada, o reverendo dirigio-lhe palavras injuriosas, e como acudisse a mulher a justificar o marido e repellir as injurias que lhe eram dirigidas, o vigario voltou-se para ella, e depois de tambem a descompor muito, empurrou-a com tanta força que foi ella cahir no meio da casa.

E não contente de assim ter praticado, fez que o irmão, subdelegado do lugar, a mandasse prender, como com effeito foi presa, sendo solta no dia seguinte por pedido e empenhos do padre Theotonio Baptista Espinola.

Eis-aqui, Srs. redactores, quem he o vigario Frederico de Almeida e Albuquerque Mello. Caracter violento, não admira que se tenha constituido inimigo do digno juiz municipal delegado. pois sabe que não pactuara' com os seus desmandos.

Esta ja' vai longa, por isso deixarei para outra o mostrar quem são os irmãos e mais parentes do mesmo vigario que com elle fazem liga para guerrear as autoridades de que se arreceiam.

Vmcs. acharão entre elles bancarroteiros fraudulentos, ladrões de cavallos, assassinos, etc.

Não creiam, entretanto, que farei accusações vagas, não; proponho-me a especificar os factos, pois tenho documentos para provar tudo o que disser.

De Vmc. attento venerador e servo.

O Destemido.

Mamanguape 8 de janeiro de 1859.

Litteratura.

A QUETÃO DA SERVIDÃO NA RUSSIA.

Continuação.

II

Noções historicas sobre a servidão russa.—A emancipação necessitada pelo desenvolvimento da cultura.

A escravidão remonta na Russia a' remota antiguidade; parece difficil sustentar, em presença do testo das leis de Jaroslav, a these moderna que se esforça para fixar no seculo XVI a data de uma usurpação commettida pelo homem nesse paiz sobre o que ha de mais sagrado, a liberdade humana. Se a escravidão pessoal se estendeu a essa época, se a ultima camada a servidão se formou, he porque encontrava um terreno bem preparado e de a muito governado por uma lei mais dura, a da escravidão pura e simples. Uma parte da população que tinha conservado certos attributos da liberdade sem ter conquistado nunca a propriedade do solo, enfraquecida sob a longa oppressão dos Mongoes e degradada pelo contacto dos escravos, curvou-se sob o regimen do «servidão» propriamente dita. Escriptores modernos accusam Karamsine de não ter fallado do celebre ukase de 1592, baixado a' instancias e por instigações de Boris Godonnof, senão legando lhe a idêa de um simples regulamento de policia. Não nos parece fundada essa censura: o ukase de 1592 não tem a importancia que lhe quereriam dar esquecendo que a maior parte das vezes os antigos textos legislativos limitam-se a formular factos consumados. Eis o texto de Karamsine (1).

« Sabemos que nos tempos mais remotos os camponezes gosavam na Russia da liberdade civil, porém sem possuir bens de raiz, que em uma época designada pela lei a (S. Jorge) tinham o direito de mudar de domicilio e de senhor, com a condição de fazer valer uma parte da terra por conta do senhor e outra por sua propria conta, ou então de pagar uma renda (obrok)

« O regente Boris Godoemof vio os inconvenientes dessas emigrações que muitas vezes enganavam a esperança que os cultivadores tinham de achar melhor senhor e não lhe deram nem de estabelecer-se, nem de acostumar-se ao paiz e aos homens. Elle vio que augmentando o numero dos camponezes namadas e pobres, elles se oppunham ao progresso da economia domestica e aos de sociabilidade. Supprimio em 1592 ou 1593 a lei que dava aos camponezes o direito de passar de uma aldeia para outra e tornou-os para sempre servos dos fidalgos.

« O edicto de 1597 servio de complemento a esse novo regulamento. Prescrevia as medidas mais rigorosas para entregar aos fidalgos aquelles seus camponezes que haviam fugido no espaço dos ultimos cinco annos para escapar a' servidão. Nessa mesma época appareceu o ukase que ordenava que todos os boiardos, principes, nobres, empregados civis e militares, mercadores fizessem valer os seus direitos sobre os seus domesticos servos, afim de que fossem elles inscriptos no livro do tribunal dos servos, com ordem a esse tribunal de reconhecer por taes mesmo os domesticos livres que serviam a seis mezes.»

Para comprehender bem essa passagem, he necessario compara-la com documentos mais antigos, que nos podem fazer conhecer bem a situação verdadeira das cousas.

A vida nomada era a condição primitiva do povo russo: essa existencia, da qual os povos actuaes ainda conservam vestigios grandes, explica a especie de repulsa que o camponez russo sente quando se trata de cultivar a terra, da'-nos a chave das instituições communaes em virtude das quaes a posse temporaria do solo he antes imposta como um encargo do que dada como um beneficio.

As primeiras lutas empenhadas entre as tribus dispersadas nesse vasto territorio, deviam ter um resultado muito mais a conquista dos homens, reduzidos á escravidão, do que á conquista do solo. He o cunho commum dos periodos historicos analogos.

A mais antiga e importante collecção de leis russas, o codigo de Jaroslav que data do seculo XI, offerece a cada pagina a prova formal da escravidão á que estava reduzida uma parte notavel da população.

Os escravos dos rusticos que nenhum direito civil tinham, formavam uma terceira classe, sendo a primeira a dos senhores e a segunda a dos homens livres.

Os escravos mais antigos foram os prisioneiros de guerra e seus descendentes: porém quando as lutas a mão armada que constantemente haviam entre as tribus indigenas perderam seu encarniçamento, quando os Varégues puzeram um termo a essas confusões sanguinolentas e constituiram um «estado,» causas numerosas recrutaram a população escrava, privando legalmente os homens de sua liberdade.

As leis de Jaroslav enumeram os casos em que qualquer se pode tornar escravo. Ficam por ellas reduzidas a' condição servil:

1º todo e qualquer homem comprado em presença de testemunhas.

2º Todo o devedor insoluvel.

3º Aquelle que casa com uma escrava.

4º Aquelle que se põe voluntariamente ao serviço de outrem sem obrigação nenhuma determinada entre si.

5º Emfim aquelle que tendo ajustado servir por um certo tempo e por um preço estipulado, fuja a menos que prove que ia ao palacio do principe ou á casa do juiz, afim de pedir justiça dos abusos commettidos por seu amo.

Numerosos regulamentos punem o roubo dos escravos e prescrevem a captura dos desertores. A tutella dá ao tutor o direito de appropriar-se de tudo o que seus cuidados poderam acrescentar aos bens de seus pupillos; porém a «posteridade dos escravos pertence aos filhos bem como o augmento do gado.» O homem escravisado he posto no nivel do animal domestico!

He pois evidente que a escravidão existia na Russia em uma escalla desenvolvida antes do seculo XI. A invasão mongol aggravou o antigo estado de cousas: os camponezes que dependiam directamente do poder foram ligados a' terra, afim de responderem pelo pagamento do tributo imposto pelo vencedor.

A servidão estabeleceu-se assim nas vastas dependencias do dominio, e he a esses tempos que remonta a' sujeição dos camponezes a corôa. A posição dos cultivadores submettidos ao poder dos senhores não podia deixar de aggravar-se sob essa influencia. A desgraça das guerras e miserie disimavam as fileiras dos homens livres e augmentavam a dos escravos. O grão-principe João III Vassilievitch, em seu codigo de 1497 (ulojenié) não queria aggravar a situação legal do povo. Limita-se a reproduzir os usos consuetudinarios da época, quando diz: (2) « Os camponezes ou lavradores livres não podem passar de uma aldeia para outra, isto he, mudar de senhor senão oito dias antes e depois da festa de S. Jorge. Cada um delles deve pagar pela casa que deixa um rublo nos paizes de planicies e cem «diengas» nos paizes de matas:

— He escravo com sua mulher e seus filhos, todo o homem que se vende por um acto publico.

— He igualmente servo o que casou com escrava. »

Nos fins do seculo XV, a faculdade da emigração dos camponezes livres, achava-se pois singularmente limitada. Para elles não se tratava de nenhum direito ao solo que era o que poderia dar a' liberdade mais alguma estabilidade. Sem duvida os fidalgos que possuiam vastas extensões de terras incultas ou cobertas de immensas florestas, procuravam attrahir os cultivadores para os seus dominios offerecendo-lhe grandes vantagens; porém os proprietarios menos ricos viam desertar de seus feudos, e os paizes do meio-dia roubavam aos do norte numerosos habitantes. Encontravam-se dizem os chronistas, vastos campos incultos que apresentava a « selvagem nudez de um paiz desabitado.»

Querendo ligar a sua causa os proprietarios pouco abastados e apossar-se do throno um homem notavel pela intelligencia e vigor, Boris Godonnof, que era genro de João o Terrivel, mandou baixar no reinado de seu cunhado Fédor, o regulamento de 1592 ou 1593 e porque não se está de accordo acerca da data exacta desse documento que fixava o camponez livre á terra em vez de liga-lo á pessoa do amo.

A servidão que de facto se tinha desenvolvido ao lado da escravidão, encontrou assim sua formula legal e o dia de S. Jorge, em que outr'ora era permittida a emigração dos lavradores livres, não recordou mais ao camponez russo senão uma decepção consagrada por um dictado popular, quando querem exprimir um desapontamento, dizem « Ahi temos o dia de S. Jorge! »

Naturalmente as infracções á uma lei que abraçava mais numerosas cathegorias tornaram-se mais frequentes e as perseguições contra os servos fugitivos multiplicaram-se. Boris Godornof diz Karamsine (3) não querendo supprimir uma lei feita para o bem de todos; resolveu modifica-lhe o caracter. Permittio no anno de 1601 em toda a parte, excepto no districto de Moscow aos cultivadores dos nobres de posição pouco elevada passarem, em uma epoca fixada, de um a outro proprietario, comtanto que fosse da mesma classe, e que essa mudança não se fizesse em massa, porem somente por dous cultivadores de cada vez. Esse favor não foi concedido aos servos dos boyardos, nem aos da coroa, do patriarcha ou dos conventos.

Boris Godounof regularisou assim um estado de cousas que reproduzia exactamente a servidão de glebo, os servos foram glebo adscripti; porem a sua sujeição devia trazer comsigo uma assemelhação ainda mais completa com os escravos, porque a escravidão domestica continuava a subsistir. Para empregar uma locução usada na Russia a par de camponez obrigado a terra, achavam-se os escravos domesticos dos quaes o senhor dispunha á vontade, empregando-os como bem lhe parecia e com os quaes podia ir ficar como se fossem animaes. Uma regra commum devia naturalmente estender o nivel sobre a massa dos sugeitos ao serviço, fossem escravos ou servos. E demais como poderiam elles queixar-se? De quem poderiam esperar protecção e justiça? A proporção que o tempo se ia passando as diversidades de origem iam desapparecendo. Como não havia lei que prohibisse vender os camponezes sem a terra, pouco se importaram de saber se alguma havia que a permittisse. Os escravos vendiam-se de todas as maneiras, com a terra ou separadamente porque eram os mais fracos e seus senhores os mais fortes e principalmente porque aquelles para quem poderiam appellar tambem eram possuidores de escravos. (4)

Entretanto Pedro o Grande havia feito baixar um decreto que destinado a suavisar esse rigôr, só servio para provar que elle se tinha tornado geral.

« He de uso na Russia, escrevia Pedro I ao senado, vender os homens como gado, separando os pais dos filhos, os esposos das esposas, o que não se pratica em nenhuma outra parte do mundo, e que faz derramar bastantes lagrimas.

« Eis a razão porque ordenamos que o senado faça um regulamento para prohibir a venda dos homens sem a terra que habitam ou, se—he impossivel que seja prohibida—, para impedir pelo menos de separar os membros de uma mesma familia. »

Quando Pedro queria ser estrictamente obedecido, não empregava essa linguagem, não conhecia o—impossivel—. O senado não executou a ordem que tinha recebido. E além disso não foi Pedro quem definitivamente forjou a cadeia da servidão com o primeiro—recenseamento—, ordenado em 1721 que forneceu um terreno legal ao costume estabelecido?

Elle sanccionou o poder absoluto do fidalgo, pela imagem do poder absoluto que fundava no estado.

Sem que apparecesse nenhum texto de lei, a servidão completa retocu de então para diante—le facto—na Russia. O recenseamento feito com interesse fiscal, fez considerar os camponezes como a base da avaliação das terras.

O governo tomava a rol a população masculina para assegurar a percepção do imposto pessoal, calculado pela quantidade das almas; adoptava o mesmo principio para o recrutamento, e tornando os senhores responsaveis consagrava definitivamente o seu poder. (5)

A grande Catharina, o Semiramis do Norte, que se correspondia com Voltaire e se gabava de riscar a palavra—escravo—la lingua russa, estendeu o regimen da servidão à Pequena-Russia prescrevendo aos camponezes que morassem onde o seu ukase os tinha deixado estabelecidos. Conta-se que personagens influentes na côrte da Imperatriz, sabendo do segredo dessa medida antes que se tornasse publica, deram-se pressa em chamar para as terras que possuiam na Pequena-Russia o maior numero de camponezes que poderam, offerecendo-lhes vantajosas condições. A nova lei veio fixa-los no seu lugar para onde a esperança do bem-estar tinha-os levado. (6)

Se nenhuma lei na Grande Russia prohibia vender os camponezes desligando-os da terra, a Pequena Russia teve o privilegio de escapar a esse regimen.

O senado pedio a Paulo I autorisação para o trafico: porém o filho de Catharina escreveu de seu proprio punho a esse respeito: « Os camponezes devem ser vendidos com a terra que habitam. »

No reinado do imperador Alexandre I cujas nobres intenções a respeito dos camponezes são geralmente conhecidas, a questão da servidão foi emfim submettida a um exame profundo, e M. Tourguenef, chamado então por suas funcções para estuda-la, dá-nos curiosos detalhes acerca da opposição que encontraram os prospectos reformistas de Alexandre I. Alguns camponezes queixavam-se de terem sido tirados de suas casas e vendidos a um fabricante de machinas que os empregava em duros trabalhos. O imperador envioa a petição ao conselho d'estado, com ordem de examina-la, e acrescentando com a sua mão algumas linhas para exprimir a surpreza que sentia.

« Estou bem certo, dizia elle, que a venda dos escravos sem a terra foi ha muito tempo prohibida pela lei. » Os jurisconsultos do senado, interrogados a esse respeito, apresentaram uma tarifa de direitos de registro do tempo da imperatriz Anna, sobrinha de Pedro I que enumerando o que se devia pagar ao estado pelas diversas especies de propriedades, mencionava o direito de pagar pela venda das pessoas sem a terra. Esta disposição tinha sido renovado no reinado de Alexandre, em 1807.

Preparou-se um projecto para suavisar a sorte dos servos, porém depois de algumas discussões, tendo sido pronunciado o adiamento, não se occuparam mais com elle.

O principe Kotschobey, homem illustrado, presidia ao conselho; desprezava metas medidas que não podiam sanar um mal dessa gravidade. Depois da leitura do protocolo, no qual se fallava da opinião de Alexandre I sobre as informações destinadas a combate-lo, o principe aproximou-se de M. Tourgunef e disse-lhe com um sorriso meio amargo, meio zombeteiro: « Pensai que o imperador esta' persuadido que de ha vinte annos só se vendem os homens a retalho nos seus estados! » (7) E entretanto no palacio de justiça de São Petersbourg, a alguns passos da morada do soberano, vendiam se, por autoridade da justiça os homens comprehendidos nos bens dos fallidos; uma mulher velha vinha assim a ser vendida por 2 rublos e meio; terrivel exemplo da ignorancia em que muitas vezes vivem os soberanos absolutos acerca de tudo quanto se passa em torno delles!

O imperador Nicolao não quiz encetar a grande questão da abolição da escravidão; apenas procurou tornar mais suave a condição dos servos. Esse pensamento distou os ukases relativos ás disputas entre os fidalgos e os camponezes, a' inscripção dos servos ligados a' pessoa do amo (dvorovié) a prohibição de vender os servos sem a terra, porém a escravidão apresenta o caracter particular de que se torna mais intoleravel a proporção que procuram suavisa-la por meio de disposições politicas.

Na origem, a sorte material do escravo he muito suave; prisioneiro de guerra, submette-se ao seu destino ou refugia-se na escravidão para fugir a mais horrivel miseria: vende-se para não morrer de fome.

Esse facto foi muito commum nas épocas de cultura primitiva que veem sempre por falta de previdencia e de trabalho regular, annos de penuria e de fome succeder-se com proximos intervallos; esse facto ainda mais commum era na Russia, onde as colheitas abundantes de certos paizes ainda hoje não impedem a fome, por falta de vias de communicação.

Além disso, como observa Montesquieu, « em todo o governo despotico ha grande facilidade em o homem vender-se: a escravidão politica anniquilla de alguma sorte a liberdade civil. (8) » Aos escravos vieram, pois, juntar-se na Russia os homens a quem a necessidade de soccorro ou protecção fazia renunciar a' liberdade.

As distincções que os separam foram desapparecendo pouco a pouco, e perdeu-se até a recordação das franquezas antigas: as camadas da servidão foram-se formando em uma terra que conhecia a escravidão desde a mais remota antiguidade.

O que se passou na Russia deu-se em toda a parte, apenas o occidente livre mais cedo dos perigos da invasão poude entrar a' seculos no cumprimento dessa obra capital da civilisação que consiste na conquista da personalidade humana por meio da posse individual do solo e da igualdade juridica. Ha apenas quatrocentos annos que a Russia esta' livre do peso dos Mongões.

Não nos admiremos de vê-la atrazada, em uma especie de infancia politica e juntemos nossos votos aos esforços tentados para fazê-la chegar a idade viril.

O trabalho imposto aos escravos e aos servos não he muito pesado, em quanto a infancia do commercio restringe as exigencias às necessidades do consumo: porém a proporção que o circulo das necessidades vai alargando no senhor, e o commercio começa a estender-se o interesse faz exigir um trabalho excessivo.

Ao mesmo tempo, se o espirito do homem sujeito se desenvolve, soffre mais pelo seu estado de aviltamento: torna-se menos docil, ao passo que o senhor torna se mais exigente. O modo de cultura varia; necessita de mais applicação e de mais intelligencia, repelle os processos grosseiros da infancia social e pede o auxilio de braços activos e dedicados.

Para que a escravidão se mantenha, he necessario tornar a disciplina severa, conservar no senhor um poder sem limites. Entretanto os direitos da humanidade começam a ser melhor comprehendidos e por uma coincidencia inevitavel os laços da servidão vem a afrouxar no momento em que era necessario que se apertassem, se se fizesse abstracção das idéas estranhas ao interesse material. A lei toma debaixo de sua protecção o homem escravisado e he impossivel que despreze esse dever no meio de um desenvolvimento de civilisação um pouco pronunciado; ella torna cada vez mais difficil a conservação da escravidão. Aquelles que procuravam paralysar os esforços generosos de Alexandre I obedeciam a uma logica inflexivel.

Basta comprehender que a escravidão, como instrumento economico, não admitte meio termo para se attender igualmente obstaculos suscitados a' vontade energica de Nicolão.

Mais de um acto de seu longo reinado, testemunha a intenção perseverante de transformar a condição dos camponezes; porém as medidas que tinha tomado só tiveram em resultado tornar mais impossivel a servidão, sem todavia fazê-la desapparecer.

Pronunciando-se contra a suppressão da servidão, M. Tegoborsky e M. Haxthausen não parecem ter estudado sufficientemente as consequencias da situação actual: não mediram a influencia que exerce a necessidade de modificar os systemas de cultura nem a força de inercia que oppõe a todo ensaio de progresso o homem escravo uma vez que concebeu o desejo de se tornar livre. De outra sorte, M. de Hanthausen não teria escripto estas incriveis palavras: (9)

« Se as culturas ruraes tivessem de supportar o salario dos operarios, a renda liquida do solo ficaria reduzida a zero. E podemo-nos admirar que a agricultura — em todos os ramos esteja enlanguecendo e só faça fracos progressos? Ella retrogradaria se não fosse sustentada pela servidão e pelas corvéas. »

E não lhe veio ao pensamento indagar se o estado languido da agricultura e a ausencia de todo progresso serio não se explicariam justamente pela — servidão e pelas corvéas, mantidas em uma epoca que não se podia accommodar com o regimen patriarchal!

Por uma feliz inconsequencia, M. de Hanthausen deixa muitas vezes escapar confissões que quadram mal com os principios expostos no principio de sua obra.

« No principio, diz elle (10). os fidalgos só tiveram por operarios a parte superflua dos seus —dvorovié (11)— cuja preguiça e trabalho imperfeito deciram os fidalgos a lhes juntar camponezes da charrua.

O numero destes augmentou em proporção dos lucros obtidos..... De experiencia em experiencia os fidalgos adquiriram logo a triste convicção de que o camponez russo, trabalhando sómente por — dever ou corvéa, he um operario detestavel — e que pelo contrario mostra-se activo e deligente logo que o seu interesse he estimulado. Essa experiencia levou-os a permittir aos camponezes trabalharem por sua propria conta, procurarem trabalho, empregando-se em differentes fabricas com a condição de lhes pagar um — certo fô o por anno. Em nossos dias este uso he mais commum. O que melhor falla em favor desse costume, « he a antipathia tradicional do povo russo » pelos trabalhos dos campos. (12)

Quando se conhece o caracter do povo russo, he facil convencer se de que essa faculdade de deixar a agricultura para se entregar a outra qualquer industria tem para elle muitos encantos, offerece muitas vantagens.

O mesmo acontece com o senhor, a quem esse estado de cousas não causa pena nem cuidados. Contente com a renda dos seus camponezes, não tem que importar se com cousa alguma. Comprehender-se-ha facilmente essa preferencia, se comparar-se esse arranjo seguro, facil e proveitoso com os enfados sem numero de uma agricultura « atrasada, arriscada e ordinariamente pouco lucrativa. »

He assim que se estabeleceu uma das formas da servidão, a condição do camponez a «obrok» que abandona a terra pelo trabalho industrial.—M. de Hanthausen não se limita a mostrar que o homem escravisado não vale nada como cultivador; acrescenta mais:

« A escravidão não podia ter então os inconvenientes numerosos que hoje apresenta. Em nossos dias e inteiramente o contrario a toda pessoa sensata convira' que he impossivel mante-la ainda por muito tempo em seu estado actual. Todos o sabem na Russia; porém como conseguir fazê-lo sem produzir revoluções e commoções politicas. Tal he a questão do dia. » (12)

Notam-se as mesmas hesitações em M. Tegoborsky. Esse economista que fez sobre-sahir com successo a importancia das forças intellectuaes na obra da producção, approva todavia outra passagem de M. Haxthausen que tem o cuidado de citar e que reza assim:

« Se a grande propriedade he necessaria ao progresso da civilisação e prosperidade nacionaes, o que na minha opinião he incontestavel, não se deve abolir ainda a escravidão; somente seria conveniente transforma-la em uma dependencia determinada e fixada pela lei, a coberto do abrigo senhorial, como procurou estabelecer o ukase de 2 de abril de 1842. »

Appropriando-se dessas observações praticas e judiciosas, M. Tegoborsky (13) diz que o camponez russo não he o que se chamava outr'ora em França «taillable» (sujeito ao imposto da «taille») e corveable, o sujeito a corvéa, a vontade.

Elle recorda o ukase de Paulo I, de 1797 que fixou o maximo da corvéa a tres dias por semana, e as leis ulteriores que tem tido por fim regularisar o que diz respeito a essa prestação: porém quando fosse verdade que, em certas circumstancias economicas não se devesse condemnar semelhante forma de pagamento em natureza da parte do camponez, que obtem o gozo de uma certa extensão de terreno, deve-se todavia acrescentar logo que não ha connexão absoluta entre a servidão e a prestação de trabalho, entre a confiscação de direito mais sagrado de toda creatura humana e um modo de pagamento.

Seria superfluo renovar os protestos que se tem feito contra o principio da escravidão. He uma questão essa, que a consciencia humana não permitte mais ser suscitada.

O que resta indagar he saber se a escravidão subsiste ainda na Russia sob as formas brandas sob as quaes pretendem esconde-la a' vista. O ponto a examinar he simples; o homem do povo nesse vasto imperio, pertence a si mesmo ou esta' na completa dependencia de outrem?

A resposta não póde ser duvidosa, quando o direito de propriedade funda-se na posse das almas.

O economista Storch, mestre do imperador Nicolão, publicou o curso que tinha servido para instrucção desse principe

Como M. Tourguenef não hesita elle em dar o nome de escravos aos camponezes dos particulares, reservando o nome de servos para os da corôa. (14)

Reconhecendo que a sua situação legal he muito infeliz, acrescenta que os costumes nacionaes e o interesse bem entendido dos senhores assignam ao seu terrivel poder limites que são respeitados pela maior parte delles.

Não contestaremos esta asserção: basta entrever o que succede quando homens menos escrupulosos excedem esses limites para tremer ante as consequencias de tal regimen. Ainda que o numero dos senhores que se tornam culpados fosse restricto, a instituição não se tornaria por isso mais facil de defender.—Hoje o resultado da grande reforma que o imperador Alexandre II vem de começar he de natureza a inspirar confiança, porque a idéa moral, como veremos, prescreve de uma maneira imperiosa o que aconselha o proprio interesse da producção economica.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Historia da Russia, tomo X capitulo 3.
(2) «Karamine», Historia da Russia, tomo 5.
(3) Historia da Russia tomo 21 pags. 110.

(4) Tourguenef, tomo 2º pags. 103.
(5) Ukases (decretos) de 1723 pronunciaram penas severas contra o occultamento dos servos fugitivos.
(6) Tourguenef, tomo 2, pag. 113.
(7) Um ukase do reinado do imperador Nicolao prohibio venderem-se os servos sem a terra: porém não se pode tira los do solo que os vio nascer para povoar paizes longiquos, e não existem muitos meios de continuar-se o commercio dos homens a despeito da lettra da lei.
(8) E accrescenta: « M. Perry diz que os moscovitas se vendem mui facilmente; eu sei bem a razão disso, he porque sua liberdade não vale nada.

(9) Introducção, tomo X.
(10) Tomo I. pag. 29.
(11) Servos ligados a' pessoa do senhor.
(12) Essa antipathia não vira' da sorte que tem a população rural?
(12) Tomo 1º, pag. 103.
(13) Forças productivas da Russia, tomo 1º pag. 327.
(14) Tomo 4º, pag. 206.

Publicações a pedido.

Deixando de parte muitas circumstancias importantes que convergem a questão do brusco enterramento de cadaver de João de Allemão Cisneiro, nos matos dos Afogados,tão simplesmente por amor da caridade christã, roga-se ao senhor parocho dos Afogados e a seu coadjuctor que tenham a bondade de dizer:

1º Que dados tiveram para julgar que Cisneiro, nos ultimos paroxismos de sua vida, estava em seu perfeito juizo, sem a menor aberração de uma ou mais de suas faculdades, quando, como se diz, havia elle repellido a confissão e o Sacramento;

2º. Se he certo que esse homem tendo filhos os baptisara, aqui mesmo na provincia, debaixo da restricta influencia da igreja catholica;

3º. De que molestia fallecera João de Alemão, e se durante ella fora assistido por medicos, até a sua ultima hora, que julgassem do ponto em que se achava sua liberdade moral para torna-la responsavel de qualquer acto offensivo.

O Christão.

ELEIÇÃO'

Das pessoas que tem de festejar a Nossa Senhora do O' de Ipojuca no anno de 1860.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Antonio Pires Falcão.
Juiza por eleição.
A Exm. Sra. D. Caetana Carolina da Costa Oliveira, mulher do Illm. Sr. Bento José Ramos de Oliveira.
Juizes por devoção.
Os Illms Srs:
Francisco José da Costa e Silva.
João Manoel Pereira de Abreu.
Manoel Alves Barbosa.
Juizas por devoção.
As Exmas. Sras:
D. Theresa de Souza Leão, mulher do Illm. Sr. Joaquim Francisco de Souza Leão.
D. Francisca do Rego Barros, irmã da Exma. Sra. D. Maria, mulher do Illm. Sr. commendador, Manoel José da Costa.
D. Henriqueta Vieira de Cunha e Araujo, mulher do Illm. Sr. Feliciano do Rego Barros e Araujo.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Commendador Manoel José da Costa.
José Francisco do Rego Barros.
Joaquim Pedro Patriota.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras.:
D. Carolina Cecilia da Gama Lobo Pires, mulher do Illm. Sr. tenente coronel Manoel Camillo Pires Falcão.
D. Candida Victoria de Sá e Albuquerque, mulher do Illm. Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque.
D. Joanna Maria de Deos Gomes Ferrão.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Miguel Tolentino Pires Falcão.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Joaquim Francisco Paes Barreto.
Escrivãs por eleição.
A Exma. Sr. D. Maria da Natividade Vieira da Cunha, mulher do Illm. Sr. Filippe Santiago Vieira da Cunha.
Protectores.
Todos os devotos da freguezia de Ipojuca.
Protectoras.
Todas as devotas da dita freguezia.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Joaquim Manoel da Costa.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Theotonio da Silva Vieira.
Joaquim José Coimbra de Andrade Junior.
Francisco das Chagas Cavalcanti de Albuquerque.
José Cavalcanti de Araujo.
Procurador geral.
José Francisco Accioli Lins, senhor do engenho Sibiró de Cavalcanti.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado bruto—2$270 até 2$400 por arroba.
Assucar mascavado purgado bom — 2$600 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 24 DE JANEIRO DE 1859.

Directores da semana os senhores: João Pinto de Lemos, e Augusto Frederico de Oliveira.

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, recebe dinheiro a premio de 6 0/0, e toma saques sobre a praça do Rio de janeiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	369:731$576
Idem do dia 26	26:496$258
	396:227$834

Descarregam hoje 27 de janeiro.
Barca franceza—Comte Ricer—fazendas.
Barca americana—União—farinha e bolachinha.
Hiate americano—Kate Weston—breu.
Hiate americano—Pilola Brid—taboado.
Brigue hollandez—Sappemier—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	272
» » com generos . . .	259
Total	531
Volumes sahidos com fazendas	198
» » com generos	549
Total	747

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	92:770$996
Idem do dia 26	3:622$595
	96:393$591

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	3:683$497
Idem do dia 26.	221$929
	3:905$426

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE JANEIRO DE 1859.

Falmouth—Brigue hamburguez «Eleonora», Southall Mellors & C., 700 saccos assucar.
Valparaiso—Brigue americano «Vollante», Amorim & Irmãos, 700 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Indio», Baltar & Oliveira, 175 barricas assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Leonora», diversos carregadores, 4200 barricas assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Luia IIIa», Francisco Severiano Rabello & Filho, 400 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia IIa», F. S. Rabello & Filho, 300 saccos assucar, 22 cascos cachaça.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 100 saccos assucar, 26 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», T. de A. Fonseca & Filhos, 20 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, barca nacional «Recife», de 332 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 gigos louça, 2,770 saccos e 360 barricas assucar, 50 saccas algodão, 1,254 meios de sola, 30 saccos carnauba, 2 caixões doces seccos.

Idem, barca nacional «Adelina», de 238 toneladas, conduzio o seguinte: — 110 barris vinho de Malaga, 1,790 saccos e 20 barricas assucar, 50 pipas aguardente, 1 caixão doces seccos, 6,500 cocos com casca.

Ceará, patacho nacional «Santa Cruz», de 101 toneladas, conduzio o seguinte: —804 volumes diversos generos, 5 ditos rapé.

Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 105 volumes generos estrangeiros, 6 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	18:331$254
Idem do dia 26.	1:969$015
	20:300$269

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	66:394$554
Idem do dia 26.	2:064$053
	68:458$607

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Richmond—35 dias, galera americana Esther, de 595 toneladas, capitão L. S. Leslie, equipagem 16, carga 5296 barricas com bacalhão; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a Philadelphia.

Havre—25 dias, galera franceza Nankin, de 465 toneladas, capitão Lucas, equipagem 18, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Terra Nova—25 dias, barca ingleza Tasso, de 258 toneladas, capitão George Imman, equipagem 15, carga 3040 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Pertence a Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor oriental Salto, capitão John D. Kueb.

Ceara'—Patacho brasileiro Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves, carga bacalhao e mais generos.

Parahiba—Brigue hespanhol Henrique, capitão João Bacello; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 26 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	79	737.5 mm.
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	80	737
12 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	»	736.8
3 da t.	»	»	»	28.8	23	84	»	736.5
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	736

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE. veio para o terral, e ao amanhecer rondou pelo S. Observatorio do arsenal de marinha, 26 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

Declarações.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um boi de carro, o qual foi remettido pelo proprietario de fabrica de sabão desta povoação Francisco Ferreira dos Santos, em virtude de ter apparecido em seu sitio e ser estranho ao lugar, quem se julgar com direito compareça que provando lhes sera' entregue. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 24 de janeiro de 1859.—Paes Barreto.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha depositado um cavallo russo, magro que foi remettido pelo Rvd. padre Grego, por o ter aprehendido em seu sitio, ignorando a quem pertença pelo que quem se julgar com direito compareça, o qual provando lhe será entregue. Subdelegacia do primeiro districto dos Afogados 25 de janeiro de 1859.—Paes Barreto.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de dissolução de sociedade que gyrava sob a firma de Leite. Arthur & C., ficando a cargo dos socios Manoel José Leite e João Joaquim Correia, a liquidação do activo e passivo.

Secretaria 25 de janeiro de 1859. —Innocencio Antunes de Farias Torres, no impedimento do official-maior

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio se faz publico que nesta data foi inscripto no competente livro o Sr. Vicente Licinio da Costa Campello, na qualidade de administrador dos armazens de deposito, sitos no largo da Assembléa, pertencentes a José Antonio de Araujo.

Secretaria 25 de janeiro de 1859 —Innocencio Antunes de Farias Torres, no impedimento do official-maior.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio se faz publico, que nesta data foi registrado o papel de autorisação que deram Feidel Pinto & C., a Francis Edlman, para este usar da firma social nas transacções commerciaes da casa.

Secretaria 26 de janeiro de 1859.—Innocencio Antunes de Farias Torres, no impedimento do official-maior.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALAO'

DO

Palacete da rua da Praia.

SABBADO 29 DO CORRENTE.

Indubitavelmente havera baile nesse dia, com toda a pompa e brilhantismo.

A sociedade julga de seu dever manifestar seu reconhecimento para com os concurrentes pelo exemplar comportamento que tem apresentado em seus divertimentos, o qual muito tem contribuido para a boa ordem e harmonia que constantemente tem reinado, sem o que seriam inuteis seus bons desejos embora se ache luctando com algum embaraço e esteja firme em seu programma: continuara e envidar todos os meios para merecer a consideração e louvor das pessoas que se dignarem honrar o Cassino Popular.

De conformidade com o regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, sera vedado o ingresso dos que não se apresentarem decentes.

Os cartões estarão no lugar do costume no dia do divertimento o qual deve principiar as 8 horas da noite e terminar as 2 da manhãa.

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e ja tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca

PORTO

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C, na rua da Cruz n. 27.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA LISBOA,

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro brigue portuguez Peninsular: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos; entenda-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

REAL

Companhia

de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para a Bahia.

O palhabote nacional Dous Amigos segue impreterivelmente no dia 30 do corrente com a carga que tiver: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pretende seguir até o dia 30 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

DOS

SALVADOS DO VAPOR CORA

Sexta-feira 28 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer e em presença do agente da companhia de seguros maritimos e terrestres no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no cáes do Apollo

DOS

Objectos que se acham recolhidos no dito armazem, constando

DE

4 velas, 1 bitacula, 2 vergas, 2 remos, ca-

bos de ucha cias e escotas, 1 baleeira, alguns pertences da machina.

1 barquinha com cré, 2 latas com azeite para a machina.

1 caixa com bolacha.

Igualmente venderá o casco com 2 mastros, 2 ancoras, correntes e a machina no estado em que se acharem no lugar do naufragio.

Leilão

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

A 27 do corrente.

O capitão Peckens, do patacho americano B. B. Enve y (consignatarios Henry Forster & C.) farão leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira de 50 a 60 mil pés de taboado de pinho resinoso (pitch pine) para occorrer aos gastos do dito patacho neste porto, onde se acha arribado, em viagem que fazia procedente de Pensacola com destino ao Rio de Janeiro, podendo os pretendentes examinar antecipadamente dito taboado no armazem alfandegado do Sr. Araujo no caes d'Apollo: quinta-feira 27 do corrente, ao meio dia em ponto a porta da associação commercial desta praça.

Leilão

DE

FERRAGENS, CUTILARIAS E MIUDEZAS

QUINTA FEIRA 27 DO CORRENTE

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

E. H. Wyath fará leilão em seu armazem no dia acima designado, pelas 10 horas da manhã e por intervenção do mencionado agente

DE

Um completo e mui variado sortimento de ferragens, cutilarias e miudezas.

Avisos Diversos.

— Os credores do finado Domingos de Azeredo Coutinho queiram apresentar suas contas hoje 27 do corrente no pateo do Terço n. 19, afim de serem conferidas e deliberar-se a respeito.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esclarecido e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 5.

— Dá-se dinheiros a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48

— Joaquim Antonio de Santiago Lessa mudou a sua residencia dos Coelhos para a rua Direita sobrado de um andar n. 121.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 121, para homem solteiro ou para algum estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado

— Antonio Fernandes da Silva retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de um mez: no aterro da Boa-Vista n. 8 armazem de molhados se dirá quem precisa.

— Quem precisar para fora da provincia de um official de serralheiro de forja e de limar e ferreiro faz toda a obra de folha de ferro grossa e fina, fogões de cosinha e de navios, grades e portões de ferro de todos os modelos, fechaduras de segredo de fechar com fechos de alto e baixo e para o lado para portas e outras muitas obras de casas, terra e de mar, ferragens de engenho, faz marcas de ferro de marcar com fogo de todos os modelos e outras muitas obras que não he possivel enumerar do que tem muita pratica por ter mais de 20 annos de Brasil, e faz toda a ferramenta de fabrica de vidros, dita de canteiro e pedreiro: quem precisar de seu prestimo annuncie por este jornal.

— O abaixo assignado faz certo ao respeitavel publico que se acha annunciada pelo Diario de Pernambuco para se vender uma morada de casa de taipa sita na rua da Esperança ou caminho novo da Soledade para o Manguinho, pertencente a Antonio José Teixeira Lima, cuja casa se acha hypothecada ao mesmo abaixo assignado por escriptura publica por 400$ alem de mais dinheiros despendidos com o dito Teixeira Lima e para não haver engano declara por este annuncio. Recife 24 de janeiro de 1859.

José Pacheco de Medeiros.

AVISO.

João Casemiro da Silva Machado participa ao respeitavel publico que Francisco da Silva Machado Lobo deixou de ser seu caixeiro e procurador desde o dia 20 do corrente.

— No armazem da rua da Praia n. 46 precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e engommar para pouca familia, paga-se bem agradando.

— Fugio do engenho Cosmerama comarca do Cabo, um escravo crioulo de nome Feliciano, cor preta, estatura e corpo regular, bem barbado e costuma fazer cassarolinho, he bastante ladino e official de ferreiro: quem o pegar pode leva-lo ao dito engenho ou a rua do Caldeireiro n. 42, que será bem recompensado.

— Um moço solteiro completamente habilitado nas linguas latina, franceza e nacional, offerece-se para ensina-las em qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se aos Afogados casa do escrivão Sena ou ao pateo do Terço botica do Torres, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto que queira fazer o serviço de copeiro e boleeiro e sendo capaz e activo paga-se bem; na mesma casa precisa-se de uma lavadeira de varrela e que tambem se preste a outros serviços de casa: para tratar na rua da Cruz n. 42 ou na Magdalena sitio onde mora o Sr. Eduardo Feuton.

— Da-se 25$ de aluguel por uma preta captiva que seja limpa e que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 65, armazem.

— Ao Sr. Felix Cantalicio Ferreira se deseja fallar no becco do Tambiá n. 17.

— As pessoas que ficaram a dever receituario ao falecido Manoel Luiz de Abreo, queiram apparecer no becco do Tambiá n. 17, do contrario serão chamados por este jornal.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare sua morada para ser procurado.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda. **CHILY**, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO

DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje connecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

NOVOS ARMAZENS

NA

Rua Nova n. 24 em rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas

José Maria Machado de Figueiredo.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.

Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England. Plain Helmets, 25s.; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London. Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16. Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma pessoa: na rua de Santa Thereza n. 5.

Hotel Aurora

Pateo da Santa Cruz.

Neste hotel precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos; no mesmo fornece-se almoço e jantar por 30$ mensaes a uma pessoa, ou mediante o ajuste que se fizer, com presteza e aceio, e tambem se precisa de uma ama.

— Fugio no dia 12 do corrente, do engenho Constantino, um escravo por nome Justino, com os signaes seguintes: — altura regular, corpolento, pouca barba, com uma belida em um olho, beiços grossos, dentes alvos; o qual escravo foi comprado ao Sr. Augusto, filho do fallecido José Claudino Leite: quem o pegar leve ao dito engenho, e S. Lourenço da Matta, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o matto, de mudança, com sua familia, por motivos de molestia, vende a sua botica; os pretendentes dirijam-se à mesma, na rua do Collegio n. 6, onde a conserva ha mais de 30 annos. —Cypriano Luiz da Paz.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que queira ir para uma em Apipucos: na rua larga do Rosario n. 32

— Aluga-se uma preta escrava que saiba ensaboar roupa, e engommar com perfeição, paga-se bem: quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

Loteria DA PROVINCIA.

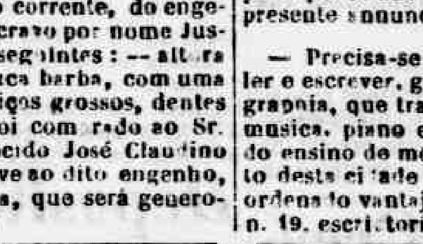
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Aluga-se um sobrado de um andar na rua Direita n. 56: para tratar no mesmo sobrado, das 9 horas até as 4.

— As pessoas que mandaram tingir roupas nas Cinco Pontas, desde o anno passado, se no prazo de 15 dias não vierem buscar, vender-se-ha para o mesmo pagamento; e para que se não chame ao engano, faz-se o presente annuncio.

— Precisa-se de uma senhora que saiba ler e escrever, grammatica portugueza, geographia, que traduza e falle francez, saiba musica, piano e que se queira encarregar do ensino de meninas em um engenho perto desta cidade para o que se offerece um ordenado vantajoso: a tratar na rua da Cruz n. 19, escriptorio de José Cavalcanti Lins.



ESTRADA DE FERRO

AVISO AOS TRABALHADORES.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a São Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada, as vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.° Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.

2.° O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.

3. E pago de 15 em 15 dias.

4.° Haverá casas de morada juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreiteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais da-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

Absinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

Innocencio Smoth, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeiras lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

— D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo no termo da villa de Iguarassú, quem o pretender dirija-se ao seu sitio do Outeiro encravado entre terras do mesmo engenho ou na mesma villa de Iguarassú rua da matriz casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria que he José Teixeira da Motta Cavalcanti

— A'Sra. D. Maria Joaquina da Conceição se deseja fallar no becco do Tambiá n. 17.

— No becco do Tambiá n. 17 se deseja fallar ao Sr. José Antonio de Oliveira.

— Ao Sr. Joaquim de Carvalho Moura se deseja fallar no becco do Tambiá n. 17.

— Ao Sr. Francisco Joaquim Nogueira se deseja fallar no becco do Tambiá n. 17.

— O abaixo assignado comprou no dia 17 do presente mez, a Pedro Correia de Mello, morador no Piancó, garantido pelos Srs. Souza Barros & C., estabelecidos nesta praça, um escravo crioulo de nome Mathias, idade 24 annos, pouco mais ou menos, cor preta, bastante alto, pouca barba; no mesmo dia que fugio o dito escravo, mandando-se duas pessoas após delle, tiveram noticias que seguia para Piancó d'onde he natural: rogo as autoridades desse lugar e aos Srs. Eduardo Pinto Ramalho, José Antonio das Neves, João Alexandre Pinto Ramalho, e os herdeiros do alferes Aleixo, ex-senhores do escravo acima, que façam favor mandar capturar e remetter para esta praça ao abaixo assignado, na rua Direita n. 66, que pagará todas as despezas e lhe ficara summamente obrigado. Recife 22 de janeiro de 1859.—Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Aluga-se um grande sitio com bastantes arvores de fructo, com casa de vivenda, e proporções para vacca de leite, em Olinda, lugar do Salgadinho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um cozinheiro, no novo hotel do becco do Abreu n. 2, e não se faz reparo em ordenado: quem se julgar com capacidade, dirija-se ao dito hotel, que achará com quem tratar.

— Na taberna n. 47 da rua estreita do Rosario, ao lado esquerdo, voltando para o largo do Carmo, ha para vender marmelada muito nova e chouriças, por preços commodos, e arroz a 100 e 80 rs. a libra.

— Da-se effectivamente dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Crespo n. 19, primeiro andar

HOTEL ADOLPHO

RUA DIREITA N. 31.

Neste hotel se achara sempre prompto almoço e jantar a hora competente por 1,500 diarios e mençal 30$ para uma pessoa para fora ou no mesmo hotel, aos domingos mão de vacca.

— Precisa-se de uma criada para andar com uma menina de 7 mezes e cuidar na roupa da mesma: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

CURSO PARTICULAR DE LINGUA FRANCEZA.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quarto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza provisionado pelo governo da provincia, continua a dirigir um curso de lingua franceza em casa de sua residencia, rua da Praia de Santa Rita n. 22.

Casa de saude,

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

O dono da taberna sita na rua Direita n. 95, declara aos Srs abaixo transcriptos que ainda não mudou seu estabelecimento do lugar que elles o deixaram, por isso roga aos mesmos que venham ou mandem satisfazer o que não lhe he estranho e sua consciencia lhe pode melhor accusar, na certeza de que em quanto o não fizerem terão de ver continuar seus nomes até final neste jornal, são os seguintes: Antonio F. de Aguiar Junior, José Francisco de Souza, Gervasio Soares de Medeiros, João Manoel Gnedes, Ante o Vieira da Cunha Torrião, Alexandrino Vianna de Vasconcellos, Alexandrino Olimpio de Souza Coação, Reginaldo José de Carvalho, Manoel Vieira Neves, Jeronymo Vieira Neves, Fortunato Alves da Silva.

— J. Praeger & C. referindo-se ao annuncio incerto no Diario n. 18, avisam pelo presente e previnem ao publico que ninguem faça transacção com as lettras seguintes perdidas no sabbado 22 do corrente:

1 lettra aceita por João Carroll, vencida em 30 de novembro de 1858 de reis	51,860
1 dita dita por idem vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	235,560
1 dita dita por José Fernandes Magalhães Braga, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	261.460
1 dita dita por João Ribeiro de Castro, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	386,250
1 dita dita por Mello & Irmão, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	223,150
1 dita dita por Antonio Pacifico Simões do Amaral, vencida em 30 de dezembro de 1858 de reis	215,070
1 dita dita de Antonio José Zacarias de Carvalho, vencendo em 30 de janeiro de 1859 de reis	127,608
1 dita dita por Antonio J. Vaz Salgado, vencendo em 30 de abril de 1859 de reis	106,000
1 dita dita por José J. Alves, vencendo em 30 de abril de 1859 de reis	131,400
1 dita dita por José Gomes da Silva Santos, vencendo em 30 de abril de 1859 de reis	142,500

cujos acceitantes ja se acham prevenidos de não pagarem senão aos saccadores os annunciantes.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data desta, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos sera feito as expenças da ordem para lugar ja tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adreqto para um tão pio estabelecimento.—Recife 10 de janeiro de 1859.—O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

— Ao Sr. José Correia de Mello se deseja fallar no becco do Tambiá n. 17

— Aluga-se uma sala com dous quartos: na rua do Rangel n. 8, se dirá quem aluga.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir suas propostas à directoria.

João Quarino de Aguilar.

1.° secretario.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 ajudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteiros, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

COSTURAS DE ALFAIATE.

Na rua Augusta casa parede-meia da em que reside o Illm. Sr. Domingos dos Passos Miranda, administrador do correio desta provincia, tomam-se costuras de alfaiate para fazer com brevidade e perfeição, como sejam, palitots, calças, sobrecasacas etc.

TACHIGRAPHIA.

Vai abrir-se um curso theorico e pratico da arte de tachigraphia, que ha de começar no dia 1.° de fevereiro e findará a 26 do referido mez. As pessoas que se quizerem matricular, dirijam-se a praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, todos os dias uteis das 10 horas ao meio dia, isto até 31 do corrente mez de janeiro. Preço 20$, sendo a metade paga na occasião da matricula e a outra no dia 13 de fevereiro. As lições serão diarias, começando as 7 horas da manhãa; durarão hora e meia.

Casa

de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena passando a ponte grande o terceiro sobrado, com commodos sufficientes para uma grande familia, optimo banho no fundo, estribaria para 4 cavallos, cocheira, casa para pretos outra dita para feitor: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Arrenda-se a casa terrea da rua da Aurora n. 28, dando-se preferencia a alguma familia: no pateo da matriz de Santo Antonio sobrado de um andar n. 2, acharão com quem tratar.

— A pessoa que achou na povoação do Cabo, à margem do rio, ou no caminho para elle, uns oculos de armação de ouro e vidros brancos dentro de uma caixinha de mogno, querendo restitui-los, procure ao abaixo assignado, que alem de ficar summamente agradecido, dará tambem uma gratificação, se a quizerem receber.

José dos Anjos Vieira de Amorim.

— Offerece-se um homem sem familia, para feitor de sitio, o qual sabe o que he preciso para o serviço: na rua da Praia n. 13, serraria defronte da ribeira.

— Na rua larga do Rosario n. 17, defronte da botica do Sr. Pinto, existem certas para os Illms. Srs. Drs. Francisco L. de G. Lobo, Luiz Carrolos T. de Magalhães.

— Na rua larga do Rosario n. 17, uma mulher com bom leite recebe uma criança.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, na padaria nova da rua dos Pires, na Boa-Vista: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Alugam se tres armazens na rua da Moeda, e dous com frente para o largo da Assembléa, e perto de embarque: na rua da Moeda, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de um forneiro e dous amassadores que sejam perfeitos em sua arte: na padaria do Forte do Mattos.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. João José Lins, José Caetano Alves de Almeida e Januario Ferreira Cadaval.

Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dirá quem precisa de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

— Antonio José Ferreira avisa ao respeitavel corpo do commercio e pessoas com quem tiver transacções que em consequencia de haver pessoas com igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha; Antonio José Ferreira Junior.

— Fugio na noite do dia 3 para 4 de janeiro corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, pouca barba, com falta de dentes na frente, official de sapateiro, mas sem signal desse officio por falta do uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro, quem o pegar leve a rua das Aguas Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Nos abaixo assignados, fazemos sciente ao respeitavel publico que estabelecemos na villa do Passo uma casa de grosso trato de vender generos; recebemos à commissão qualquer genero, sendo a firma social Guilherme Jorge da Motta & C.—Villa do Passo 5 de janeiro de 1859.—Guilherme Jorge da Motta.—Lourenço da Fonseca Soares.

— Desappareceu do poder do Sr. Filiciano Bernardino da Silva Braga, no dia 18 de novembro do anno proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, representa ter 38 a 40 annos de idade, baixo, pouca barba, com falta de dentes na frente, uma cicatriz de empingem no nariz, com calos nas juntas dos dedos de ambas as mãos, pelo uso de amassar pão, pernas arqueadas e com um dos joelhos defeituoso a especie de aleijo, pés grandes e andar banzeiro: levou camisa de listras encarnadas, calça branca e chapeo de palha: quem o apprehender leve-o a rua da Palma, casa com a porta e janellas do exterior pintadas de branco, contigua a tenda de ferreiro, ou na rua da Concordia n. 26, armazem do sol, que será recompensado de José Muniz Teixeira Guimarães; o mesmo protesta contra quem o tiver acoutado.

— Curso de lingua italiana em um cento de lições, que duas por semana occupam todo o corrente anno lectivo. Uma senhora deverá fallar traduzir e escrever a dita lingua grammaticalmente. O total pagamento he de 120$ no Recife, e fora delle pelo que se convencionar, segundo o plano estabelecido. O professor da dita lingua pode ainda admittir duas senhoras discipulas em suas proprias casas. As propostas são enviadas na casa do Sr. João Vignes negociante de pianos, rua de S. Francisco, junto a relação.

— Um homem casado com pratica de loja de fazendas, se offerece para caixeiro, assim como tambem entende de escripta: quem quizer-se utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua dos Quarteis a fallar com Agostinho José Soares, que informará.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares: Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Quem precisar de um homem já de idade para fazer compras, e que entende um pouco de cozinha, dando fiador, procure no becco da Bomba n. 5, ou annuncie.

— Fazem-se capas baticas, chamarras e capas viatorias: na rua de Apollo n. 29.

Compras.

— Compra-se no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho

— Compra-se um methodo inglez por Ollendorff: na rua do Vigario n. 5.

— Na rua do Crespo n. 3, compra-se um jogo de livros para escripturação mercantil, que sejam pautados, com columnas riscadas, e boa encadernação.

— Compram-se uma casa terrea em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

COMPRA-SE

Na rua da Senzala Nova n. 38, compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos que tenha bonita figura.

Vendas.

— Vendem-se duas vaccas de leite: a tratar na taberna grande da Soledade.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Córtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$ cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixas na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lã com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 560 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

— No armazem do Sr. Annes, defronte das escadinhas, vendem-se algumas barricas com farinha de trigo ainda em bom estado, mas que só se vendem para animaes.

Nova invenção

APERFEIÇOADA, BANDO'S OU ALMOFADAS DE CRINA,

Para penteados de senhora.

Os melhores que tem vindo a este mercado; vende-se na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

Existe ainda um resto das afamadas camisas inglezas finas de todos os tamanhos e que se vendem por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10.

Vinho Madeira Seco

Vende-se na taberna do aterro da Boa-Vista n. 2, superior vinho madeira secco, dito Xerez, dito Bordeaux, dito champagne, conservas doces, ditas inglezas, ameixas em lata, ditas a retalho, vende-se tudo por menos do que em outra parte.

Vendem-se luvas brancas de fio d'Escocia o mais fino que tem vindo ao mercado que se vende por commodo preço: na loja amarella da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Salames de Lyon.

Na rua do Trapiche Novo n. 22, café restaurand do commercio.

— Vende-se uma escrava da idade de 18 annos, engomma, ensaboa, cose e cozinha o diario de uma casa; na rua do Pilar n. 20.

— Na rua do Hospicio, adiante da academia, segunda porta a direita, vendem-se algumas madeiras ja servidas, porém proprias para portadas, pequenas traves e soleiras: quem tiver fazendo casas approveite

— Vende-se uma mobilia de amarello raiz em bom estado: quem quizer dirija-se a rua do Cotovello n. 81.

— Vende-se um bom moleque de 14 annos: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Saccos com superior farinha de mandioca a 7$000.

Acudam freguezes que estas pechinchas apparecem poucas; os pretendentes queiram dirigir-se a loja e officina de calçado na rua larga do Rosario n. 24.

— Vende-se um boi manso proprio para carro ou outro qualquer serviço por preço commodo: a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de José Nunes de Paula.

sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista: a tratar com o seu administrador.

Ricos cortes de seda

Vendem-se na rua do Queimado n. 27, ricos cortes de seda os melhores que ha neste mercado, tanto em qualidade como em gosto por ser de encommenda.

— Vende-se uma armação de amarello, balcão e alguns caixilhos envidraçados, propria para loja de miudezas ou taberna: a tratar na rua da Cruz n. 63.

Batatas novas

Vendem-se nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da assembléa junto ao trapiche do algodão.

LEITE.

Na rua das Cruzes, na porta do sobrado do Sr. Dourado, ha para vender todos os dias as 6 horas da manhãa leite puro.

— Vende-se uma preta que lava, cozinha o diario de uma casa, engomma, e he boa vendedora de rua; vende-se por não querer servir a seu senhor: na rua do Rangel n. 5, das 6 as 10 horas da manhãa

— Vende-se a casa de pasto no becco da Boia n. 12, ou dá-se sociedade, a qual tem boas freguezias e assignantes: a tratar na mesma.

— Vende-se um mulatinho de idade 12 annos, bonitinho e esperto, bom para pagem; quem quizer comprar dirija-se ao pateo da Ribeira n. 2 A, a tratar com o dono.

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, a margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fruteiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio esta muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito produtivas, e a localidade muito vantajosa; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja do José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidades, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãs com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lã de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar panos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.

Xarope do Bosque.

Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.

Ellixir anti-asmatico, em vidros.

Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.

Pilulas Holloway.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 26$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãs, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 2$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta até as 9 horas da noite.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

— Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este do superior qualidade, e pelos preços de 110 a 115 a libra.

-- Vende-se excellente bolacha e bolachinha, que faz conta, tanto para negocio, como para arranjos de familia, pelas boas qualidades e commodo preço de 3$200 e 3$520, bolacha a 4$160, bolachinha muito fina e de bons tamanhos para negocio: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Coianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lã a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lã de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA

DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços acima indicados

-- Vendem-se saccos com milho a 6$, farinha de trigo para engordar animaes, o sacco com 5 arrobas 4$000: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	IC	21$000.
Dita	IX	22$000.
Dita	IXX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

--- Vende-se saccos grandes com milho muito novo por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de José N. de Paula.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutingre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcelana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Mussolina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$200 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

-- Vende-se uma excellente mulata, bonita figura, idade de 18 annos, engomma, cose, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: na rua do Pilar n. 20.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLWAY. LO

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermitteten
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço

Biscoutos em latas.

Fio de vela.

-- No aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar, ha uma porção de doce de cajú secco para vender-se, e uma bomba muito boa, assim como canos de folha para regar jardins

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lã e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lã finos com barra maffisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafittes Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 23

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos.
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

córtes de lãs

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lã muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

Attenção

Vendem-se chapeos de palha e cabello amazonas para senhoras e meninas por diversos e commodos preços, chapelinas de seda a 10$, enfeites de flores a 5$, ditos de retroz a 3$, ditos de lã a 2$, chapeos de seda e pelucia para baptisados e d'outras qualidades tudo por preço commodos: na praça da Independencia n. 32 e 34, loja de chapeos de Madureira & Pinto.

Feijaõ.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, em grandes e pequenes porções: na rua Direita n. 8.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	3$
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

-- Vende-se a casa da rua das Trincheiras n. 37: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 68. Tambem se permuta por outra que seja na freguezia da Boa-Vista.

-- Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazem de assucar, por preço muito commodo: quem quizer, dirija-se a rua Direita, casa n. 59.

Para acabar.

Na loja da rua do Crespo n 13, vendem-se cobertas de chita de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 2$ cada uma, fronhas de labyrintho, tiras e entre-meios bordados, por baratissimo preço. Na mesma tem para vender 200 meios de sola, chegados recentemente da Granja.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., muito bom papel florete, proprio para cartucho e sigarros, por preço commodo, a tratar na mesma.

— Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na taberna da rua da Senzala Velha n. 102, esquina do becco Largo.

-- Na rua Direita, becco do Serigado n. 21, vende-se presunto a 560 a libra, meias garrafas de champagne a 1$400, frascos de conserva a 1$, vinho engarrafado a 800 rs., dito do Porto a 720, dito de Lisboa a 640, dito mais baixo a 320 a garrafa, latas com bolachinha de soda a 1$900, chá preto, nozes, amendoas, figos comadres, arroz a 120 e 80 rs. a libra, chouriços a 800 rs., tudo isto se garante a qualidade.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vende-se para fechar conta 34 saccos com farinha de mandioca de superior qualidade a dinheiro ou a prazo: no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vendeu-se na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., um mulatinho de muito boa figura proprio para pagem, com idade de 11 annos: quem o pretender pode dirigir-se a mesma loja para tratar.

Figueira.

Vinho tinto da Figueira, em barris de 5, mui superior, puro e de um gosto agradavel, muito proprio para casas particulares; vende-se por preço commodo, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16; assim como tambem se vende em pipas.

PECHINCHA

Vende-se bolacha sofrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Vende-se uma negrinha muito linda e esperta com 12 annos e com principios de costura, e uma mulata moça de 20 annos, de boa conducta e com as habilidades de cozinhar, cozer e engommar com perfeição: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 100 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lã de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retros, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros.

G. Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,560 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lã muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lala para padres a 1,000 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Continua andar fugida a preta Victoria, de nação Moçambique, tem uma cerrilha no alto da testa a ponta do nariz, cor fula, falla atrapalhada, altura regular, levou vestido de riscado escuro, panno da costa azul com franja branca, costume dizer que anda em serviço de seu senhor para melhor enganar a quem lhe pergunta: as pessoas que a prehender leve-a a' Capunga sitio do Arantes ou na praça da Independencia loja de calçado que sera' recompensado.

— No dia 26 de dezembro proximo passado fugio do engenho Migó de Baixo, o escravo crioulo Antonio, estatura regular, cheio do corpo e espadaudo, tem o signal de um talho de relho atraz do pescoço, pés compridos e bem feitos, falta de um dente na frente, he official de tanoeiro, foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa 24 annos; gratifica-se bem a quem o apprehender e entrega-lo no referido engenho ou nesta praça a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua do Apollo n. 22.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, côr um pouco avermelhado, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no faller, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, supõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Vista onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —189